

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS**

**ISADORA LAÍS BIASI**

**O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA: DIFICULDADES E  
ENFRENTAMENTOS DOS PROFESSORES POLIVALENTES  
DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DA  
CIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA**

**BAURU  
2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS**

**ISADORA LAÍS BIASI**

**O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA: DIFICULDADES E  
ENFRENTAMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES  
DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Educação  
da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru,  
como parte dos requisitos para obtenção do  
título de licenciatura em Pedagogia, sob a  
orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Patrícia  
Grandini Serrano.

**BAURU  
2023**

|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B579e | <p>Biasi, Isadora Laís</p> <p>O ensino de artes na pandemia: Dificuldades e enfrentamentos de professores polivalentes de ensino fundamental da rede municipal da cidade de Lençóis Paulista / Isadora Laís Biasi. -- Bauru, 2023</p> <p>82 p.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) –</p> <p>Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências,</p> <p>1. Coronavírus. 2. Ensino Remoto Emergencial. 3. Dificuldades. 4. Professores Polivalentes. 5. Arte-educação. I. Título.</p> |
|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**ISADORA LAÍS BIASI**

**O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA: DIFICULDADES E  
ENFRENTAMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES DA  
REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob a orientação do Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Patrícia Grandini Serrano.

Banca examinadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Patrícia Grandini Serrano – orientadora  
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design – UNESP – Bauru.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria José da Silva Fernandes  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tarcila Lima da Costa  
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design – UNESP- Bauru.

**Bauru**

**2023**

## **DEDICATÓRIA**

A minha família, pelo apoio e suporte dado ao meu desejo de tornar-me pedagoga. Aos meus professores do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, de Bauru, que deram as condições para a escrita do trabalho e para o processo de constituição da minha identidade como docente e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por me conceder o dom da vida e a sabedoria necessária para que eu trilhasse caminhos jamais imaginados por mim, mas já preparados por Ele. À professora Eliane Patrícia Grandini Serrano que me orientou durante todo o processo de realização da pesquisa e escrita deste trabalho.

Agradeço às professoras Tarcila Lima da Costa, Maria José da Silva Fernandes, Maria da Graça Mello Magnoni e Marcia Lopes Reis, por terem aceitado fazer parte da banca e por terem dedicado seu tempo na leitura e avaliação desta pesquisa.

Agradeço em especial às minhas amigas Angelita, Emily, Jhenifer Carolina, Vitória e Gustavo, por passarem os anos de graduação comigo, como também pelas risadas e empenho nas atividades realizadas.

Agradeço ao Departamento de Educação, em especial sua chefia, pelo suporte material para a realização desse trabalho.

À coordenação de curso por incentivar sua realização.

“A primeira coisa que nos diz uma obra de arte é que o mundo da liberdade é possível, e isso nos dá força para lutar contra o mundo da opressão.” (Vidas Secas, Graciliano Ramos, 2013 p.42)

## **RESUMO**

### **O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA: DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA**

A Pesquisa pretende discutir e elucidar quais foram os impactos e as dificuldades enfrentadas por 10 professores polivalentes de ensino fundamental na disciplina de artes durante a pandemia de COVID-19 em escolas públicas municipais da cidade de Lençóis Paulista, como também mostrar quais foram as estratégias do governo federal e do estado de São Paulo buscaram para minimizar a evasão escolar através da legislação do período estudado, além de mostrar qual foi o papel da tecnologia nesse novo modelo de ensino, o ensino remoto emergencial. Para isso foi realizado uma linha história sobre o ensino da arte no Brasil tendo como base os estudo de Ana Mae Barbosa, estabelecendo relações importantes para a educação básica e a disciplina de artes.

**Palavras-chave:** Pandemia. COVID 19. Práticas pedagógicas. Artes. Educação. Ana Mae Barbosa. Legislação. São Paulo. Ensino Remoto Emergencial. Professores Polivalentes. Dificuldades.



## **ABSTRACT**

### **THE TEACHING OF ARTS IN THE PANDEMIC: DIFFICULTIES AND FACES OF MULTIPURPOSE TEACHERS IN THE MUNICIPAL NETWORK OF THE CITY OF LENÇÓIS PAULISTA**

The Research intends to discuss and elucidate the impacts and difficulties faced by 10 polyvalent elementary school teachers in the discipline of arts during the COVID-19 pandemic in municipal public schools in the city of Lençóis Paulista, as well as showing what were the strategies the federal government and the state of São Paulo sought to minimize school dropout through the legislation of the studied period, in addition to showing the role of technology in this new teaching model, emergency remote teaching. For this, a history line was carried out on the teaching of art in Brazil based on the studies of Ana Mae Barbosa, establishing important relationships for basic education and the discipline of arts.

**Keywords:** Pandemic. Pedagogical practices. Art. Education. Ana Mae Barbosa. Legislation. São Paulo. Emergency Remote Teaching. Polyvalent Teachers. Difficulties.

## Sumário

|                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                               | 13 |
| 2. ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL: A TRAJETÓRIA DA CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO DE ARTES..... | 18 |
| 2.1 LIBERALISMO .....                                                            | 18 |
| 2.2 POSITIVISMO NA EDUCAÇÃO.....                                                 | 30 |
| 2.3 O DESENHO INFANTIL.....                                                      | 33 |
| 2.4 MODERNISMO NO BRASIL: ESCOLA NOVA E EXPRESSIONISMO...                        | 34 |
| 2.5 A DITADURA MILITAR .....                                                     | 37 |
| 2.6 PÓS-MODERNISMO .....                                                         | 38 |
| 2.7 CULTURA VISUAL: IDENTIDADE, REPRESENTATIVIDADE E VALORIZAÇÃO.....            | 40 |
| 3. PANDEMIA E EDUCAÇÃO .....                                                     | 43 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO VÍRUS.....                                                 | 44 |
| 3.2 O PROCESSO DE ENSINO NA ERA DIGITAL .....                                    | 47 |
| 4. O PROFESSOR E AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO .....                          | 53 |
| 4.1 METODOLOGIA DA PESQUISA .....                                                | 53 |
| 4.2 CONCEITUAÇÃO DA PESQUISA.....                                                | 54 |
| 4.3 ETAPAS METODOLÓGICAS .....                                                   | 55 |
| 4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RESULTADO .....                                       | 56 |
| 4.5 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....                                             | 57 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                     | 67 |
| REFERÊNCIAS.....                                                                 | 71 |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – A Negra.....                                                                                              | 38 |
| Figura 2 – Releitura de A Negra.....                                                                                 | 39 |
| Figura 3 - Colagem cultural visual.....                                                                              | 40 |
| Gráfico 1 - Tempo de atuação de 10 professores polivalentes.....                                                     | 57 |
| Quadro 1- Resultados coletados em bases de dados.....                                                                | 14 |
| Quadro 2 - Questionário de professores polivalentes de ensino fundamental da rede municipal de Lençóis Paulista..... | 57 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|            |                                                                |
|------------|----------------------------------------------------------------|
| ABE        | Associação Brasileira de Educação                              |
| APP        | Aplicativo                                                     |
| AT         | Abordagem Triangular                                           |
| CAPES      | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior    |
| CONSED     | Conselho de Secretários Estaduais de Educação                  |
| COVID      | Coronavírus 2019                                               |
| D.         | Dom                                                            |
| EAD        | Ensino à distância                                             |
| LDB        | Lei de Diretrizes e Bases                                      |
| OMS        | Organização Mundial da Saúde                                   |
| OPAS       | Organização Pan-Americana de Saúde                             |
| SARS-CoV-2 | Coronavírus                                                    |
| UNDIME     | União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação            |
| UNESCO     | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura |
| UNESP      | Universidade Estadual Paulista                                 |
| USP        | Universidade de São Paulo                                      |

## 1. INTRODUÇÃO

Quando estava no ensino médio tinha muitas incertezas sobre qual profissão seguir, mas ao me ver em contato com escolas tanto de educação infantil quanto de ensino fundamental através das vivências das minhas irmãs notei que a realidade me encantava, por isso decidi que queria fazer Pedagogia, porém me surpreendi ao ver que pessoas próximas tentaram me desencorajar a seguir a profissão, contudo o que mais me chocou foi o fato de que os próprios professores desejavam que eu desistisse da profissão que eles haviam escolhido para exercer.

Aliado a isso, questões como o motivo de os professores não estarem “valorizando” sua própria profissão, seja por desânimo advindo de motivos pessoais ou dos locais de trabalho, me fizeram refletir sobre isso e saber se essa insatisfação era coletiva ou individual.

A pesquisa foi motivada por uma inquietude surgida no segundo ano da graduação, durante observações realizadas no estágio não obrigatório, que eram sobre a forma que os professores lidaram com a realidade escolar e adaptação do currículo e atividades perante a constante sensação de medo sobre como lidar com as pessoas, principalmente os estudantes, e ao mesmo tempo viver em um mundo cheio de incertezas e medidas preventivas para a diminuição da circulação do vírus.

Pode-se dizer que os danos causados pela covid-19 são imensuráveis em todos os aspectos da humanidade; tendo o número aproximado de 15 milhões de mortes (OMS, 2022). Por isso, foi necessário repensar em novas formas de interação social, valores, trabalho, cultura e educação.

Com isso, o isolamento surgiu como uma metodologia para diminuir a circulação do vírus na sociedade, seu início foi em março de 2020, com a suspensão das atividades presenciais, fato que acentuou a disparidade econômica entre as classes sociais, pois a escola além de ser local de instrução intelectual é também o lugar onde as crianças, principalmente as carentes, fazem as principais e muitas vezes únicas refeições do dia. Mas em contrapartida, uma

parcela da população brasileira burlava o isolamento para frequentar festas clandestinas, aumentando assim a circulação do vírus, isso se deve ao fato dos seres humanos serem seres sociais e históricos.

Nas escolas a suspensão das aulas presenciais e a passagem para as aulas *online* foi definida como ensino remoto emergencial, onde uma forma foi caracterizada pela busca de atividades impressas na escola e/ou envio das mesmas pelo aplicativo *WhatsApp*, enquanto estagiária tive a oportunidade de auxiliar os professores na separação e organização das atividades, no período notei que eles davam preferência às atividades de disciplinas de português e matemática deixando as outras de lado, inclusive de educação artística, disciplina responsável pela mediação entre o ser e o meio em que está inserido, possibilitando uma compreensão do mundo.

Com isso, a pesquisa tem o objetivo de mostrar quais foram as alternativas que o Governo Federal e Estado de São Paulo, encontraram para minimizar a evasão escolar e a adaptação do currículo para as diferentes realidades, como também identificar quais foram as maiores dificuldades de professores de ensino fundamental no período pandêmico e mostrar qual foi o papel da tecnologia neste novo modelo de educação.

Para isso, o trabalho engloba uma pesquisa bibliográfica sobre a história do ensino de arte fazendo uso de ligações com a história do ensino do desenho no Brasil e um questionário realizado com 10 professores de ensino fundamental de diferentes escolas municipais da cidade de Lençóis Paulista utilizando a ferramenta *Google forms*.

E para “que novos conhecimentos sejam criados, existe a necessidade de saber o que já existe” “para que já existe” (SILVA; MIRANDA, 2018, p. 76), neste sentido este capítulo busca fontes informativas diversas para melhor conduzir a metodologia da pesquisa adotada.

No que se refere à busca por fontes de informação digitais, a procura do que foi generalizado a temática iniciou-se com a definição de um “título para o seu levantamento bibliográfico” (PIZZANI et al., 2012, p.57), e em relação a livros físicos, utilizou-se os livros denominados *Arte-Educação no Brasil* de 2002 e *Ensino da arte: memória e história* (2014), ambos de Ana Mae Barbosa que é considerada referência para a discussão de Arte-Educação no País.

Após a definição dos termos a serem pesquisados, os quais foram utilizados como expressões de busca, escolheu-se a base de dados Periódicos CAPES e Scielo. As bases de dados se caracterizam como um tipo textual, “são aquelas que, além de incluir todas as informações dadas numa base referencial, dão acesso imediato ao texto completo do artigo” (PIZZANI et al., 2012, p.58).

Devido ao número elevado de resultados, resolveu-se ordenar o rol de publicações por “Relevância” e, assim, refinar a busca nos quinze primeiros trabalhos recuperados. O Quadro 1 foi elaborado como forma analisar, pelos títulos e resumos dos periódicos, àqueles que se relacionam ao tema dessa pesquisa.

**Quadro 1 – Resultados Coletados em Bases de Dados**

| <b>Referência bibliográfica</b>                                                                                                                                                                                                             | <b>Motivo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| BARBOSA, A. M. Síntese da Arte-Educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras. <b>Revista Polyphonía</b> , Goiânia, v. 27, n. 2, p. 19–39, 2016                                                                                     | Barbosa sistematizou em um artigo os 200 anos de história da arte no Brasil, contribuindo para a observação da importância da arte nos governos brasileiros.                                                                                                                 |
| BRANSFORD, John; DARLING-HAMMOND, Linda; LEPAGE, Pamela. <b>Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devemos aprender e estar aptos a fazer</b> . Tradução: Cristina Fumagalli Mantovani. Porto Alegre: Penso, 2019. | Mostra que no contexto atual de pandemia os professores precisaram se deparar com situações que não estavam preparados, como as aulas remotas, com isso eles irão precisar de uma nova forma de preparação.                                                                  |
| CASTELLS, Manuel. <b>A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.                                                                                                  | Mostrou que a pandemia evidenciou o sofrimento da população sofreu com a falta de acesso a computadores e recursos tecnológicos, visto que o mundo e as relações sociais não aconteciam de forma presencial, mas sim online, culminando na exclusão de pessoas sem acesso as |

|                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                    | tecnologias digitais de informação.                                                                                                          |
| COUTO, Aiala Colares Oliveira.<br><b>Dimensões geográficas da Necropolítica do Vírus. In: PEREIRA, Edir Augusto Dias et al. Reflexões geográficas em tempos de pandemia.</b> Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2020. | Mostra as incertezas sobre o futuro da humanidade provocado pelo vírus                                                                       |
| GATTI, Bernardete Angelina.<br><b>Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Impactos da pandemia • Estudos avançados 34 (100) • Sep-Dec 2020</b>                                              | Discute sobre a possibilidade da nova reconfiguração da educação no período pós pandemia e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. |
| ORTEGA, Lenise; ROCHA, Vitor. <b>O dia depois de amanhã – na realidade e nas mentes – o que esperar da escola pós-pandemia?</b> Revista Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1, p. 304-314, 1 sem., 2020.   | Discutem sobre a função social da escola, bem como a segurança alimentar que ela provoca na população.                                       |
| PERES, José Roberto Pereira.<br><b>Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular.</b> Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais, 2017                    | Elenca a obrigatoriedade do ensino de artes em todas as escolas de escolaridade básicas do Brasil.                                           |

Fonte: Elaboração Própria

Com isso, foi possível o aprofundamento sobre as linguagens artísticas e a sua importância para a educação, os impactos do vírus na sociedade e, especificamente, o seu impacto na educação pública brasileira na cidade de Lençóis Paulista.



De modo a elucidar seu conteúdo, o trabalho divide-se da seguinte forma: A primeira parte denominado “Revisão de Literatura”, descreve-se como a pesquisa bibliográfico em livros da autora Ana Mae Barbosa com o objetivo do levantamento histórico do ensino de arte no Brasil e em base de dados digital foi realizado para o aprofundamento da literatura relacionada à Educação e Pandemia; além disso aborda também o espaço da “Arte-educação: a trajetória da consolidação do ensino de arte no Brasil” discutindo as influências na concepção do papel do professor de artes, os objetivos da educação e quais cidadãos pretendiam formar para atuar na sociedade;

Em seguida, a segunda parte é destinada para “Pandemia e educação”, aborda-se aspectos gerais de classificação do vírus da COVID – 19, bem como as metodologias de ensino adotadas no período de isolamento social.

Agora na terceira parte chamada “O Professor e as dificuldades do ensino remoto”, elenca questões sobre a realidade do professor na pandemia, mostrando as suas dificuldades através de uma pesquisa empírica realizada como parte da investigação das dificuldades enfrentadas pelos professores de escolas municipais de ensino fundamental anos iniciais no período de ensino remoto emergencial.

Com isso, acredita-se que estudos dessa natureza permitem uma maior aproximação com o ambiente escolar real e mobilizam novos olhares para o trabalho dos professores e a sua valorização.

## **2. ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL: A TRAJETÓRIA DA CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO DE ARTES**

Desde o início da civilização humana a relação arte-sociedade foi carregada de interesses, para compreender a sua ligação com as práticas pedagógicas é indispensável fazer uma revisão histórica sobre as tendências pedagógicas no ensino da arte na escola.

Tendo em vista que a educação carrega consigo marcas características da política, estéticas, filosóficas, pedagógicas, sociais e culturais da sociedade e do contexto histórico que está inserida, para esse trabalho pesquisou-se a educação brasileira e suas influências.

### **2.1 LIBERALISMO**

Ana Mae Barbosa discute em seu livro arte-educação no Brasil (2002) sobre as práticas atuais do ensino escolar, entre o período da chegada da missão francesa e a criação da academia Belas-Artes, mostrando o contraste das ideias de liberalismo e positivismo e por fim contrapõe essas ideias ao advento do pensamento moderno e suas consequências no campo educacional e o da arte. Para isso ela se utiliza da contextualização de ideias filosóficas, econômicas, sociais, artísticas e educacionais e quais eram as finalidades do ensino da arte no período e como era a adequação das metodologias utilizadas para alcançar os objetivos propostos.

De acordo com Barbosa (2002) o ensino artístico de nível superior antecedeu a sua organização em grau primário e secundário no Brasil, refletindo assim a tendência da Educação Brasileira, procuraram justificar essa preocupação alegando que se dava no ensino superior fonte e renovação do sistema de ensino em geral.

Schwarcz(1993) e Barbosa(2002) discutem que durante o segundo reinado (1840-1889) o ensino superior e a ciência foram um instrumento da elite brasileira, mesmo tendo pretensão de neutralidade, passou-se a acreditar na inferioridade do povo brasileiro, negro e mestiço, pressuposto ideológico que adquiriu fôlego na Primeira República (1889-1930) e justificou uma estrutura

social hierárquica e injusta e uma política educacional coerente com essa crença, ou seja, a elite norteou o pensamento do sistema educacional e científico brasileiro.

Desde esse período mencionado acima, o pobre é visto pela sociedade como menos capaz e ignorantes em todos os aspectos educacionais, principalmente na arte, que era difundida entre a elite brasileira e não era acessível para todos os brasileiros

Por isso, Barbosa (2002) destaca que com o advento da República no Brasil, trouxe consigo o preconceito contra o ensino de artes, podendo ser visto pela Academia de Belas-Artes, que estava a serviço da república e do império, ou seja, servira para a manutenção e conservação do poder da corte Portuguesa no Brasil.

A Academia de Belas-Artes era considerada *celula mater* do ensino de artes no Brasil, e os seus organizadores eram os responsáveis pela Academia de Belas-Artes na França.

Paiva (2021) destaca que a formação ofertada pela Academia Imperial de Belas-Artes tinha como premissa o caráter científico e humanístico dos artistas, além disso muitas obras eram usadas como forma de refletir e expressar opiniões sobre o período político na qual foram criadas.

Ana Mae Barbosa (2002) mostra em seu texto que o líder do grupo, Le Breton<sup>1</sup>, que posteriormente seria chamado de missão francesa, se encarregou de reunir um grupo de artistas do Instituto Francês para organizar o Instituto de Belas-Artes no Brasil.

A chegada de membros do Instituto da França no Brasil em 1816 se tem a função denominada Missão Francesa, que foi a primeira instituição a sistematizar o ensino de Artes no Brasil, como também em delimitar regras rígidas para os artistas brasileiros, com isso Franz (2003, p. 61) afirma que “tido

---

<sup>1</sup> Joachim Lebreton ou Le Breton (1760-1819) foi um intelectual, político e administrador francês. Ele desempenhou um papel importante no mundo artístico e intelectual da França antes de se exilar no Brasil, onde criou a Real Escola de Ciências, Artes e Ofícios e deixou um legado como chefe da Missão de Arte Francesa e pioneiro da formação acadêmica ensino de arte no país.

como o fato primordial para a sistematização do ensino artístico no Brasil, a Missão Artística Francesa teve a supervisão e a influência de David, considerado o mestre Neoclássico .chega ao país em março de 1816, a convite e arranjo da Corte portuguesa no Brasil”.

A partir disso, o autor o autor Paiva (2021) acrescenta às mostras textuais de Barbosa que a corte brasileira ia de encontro com as ideologias propagadas por esse grupo e encontrou na Academia de Belas-Artes uma forma para alastrar a sua forma de pensar , ao mesmo tempo que educava parte da população com por intermédio de uma estética europeia, que seguia a orientação neoclássica, que segundo Iavelberg (1993), o método de ensino neoclássico se caracteriza por extensos e exaustivos exercícios acadêmicos formais, e isso conferia certamente o caráter “ maior” e erudito à arte. Com isso, a academia tinha como objetivo promover o ensino das Belas Artes no país, de modo a criar elementos de caráter civilizador na sociedade brasileira.

Barbosa (2002) discute que o preconceito sobre a arte no Brasil está ligado diretamente ao sentimento de aversão a Napoleão Bonaparte, pois o Brasil era colônia de Portugal (século XVI-XIX), que era subordinado à Inglaterra e tinha sentido de perto a ameaça bonapartista.

Aliado a isso, o preconceito também se deu de ordem estética da Missão Francesa que envolveu todo o ensino de arte no Brasil, marcando os ensinamentos e suas atividades de artes, contrapondo a tradição artística brasileira da época, marcadamente barroco-rococó que apresentava artistas de origem popular, em sua grande maioria mestiços e acabaram sendo vistos pelas outras camadas sociais como artesãos.

Ainda de acordo com ela, este processo de interrupção da tradição da arte colonial e popular, acentuou o afastamento entre a massa da população e a arte, alimentando assim o preconceito de que a arte é uma atividade supérflua e um acessório da cultura, fato que dura até os dias atuais.

Porém, o preconceito artístico não se aplicava a todas as formas de se expressar artisticamente, sendo a literatura valorizada e defendida pela classe dominante, pois ela carregava traços da influência da educação jesuítica, em

que consistia na supervalorização da literatura e demonstrava forte preconceito contra as atividades manuais, com as quais as Artes Plásticas se identificavam por natureza.

Ana Mae Barbosa (2002) diz que isso se deu ao fato de que nenhum sistema de ensino fora estruturado para substituir a bem organizada rede escolar jesuítica, essa forma de educação separava as artes dos ofícios manuais ou mecânicos, sendo característicos dos trabalhadores escravos e além disso o ensino do Desenho estava incluído na educação, mas não de forma obrigatória;

Os Jesuítas foram responsáveis pela educação brasileira do período de 1549 a 1759, tinham o objetivo de converter e catequizar a população originária brasileira.

Este período da história brasileira foi qualificado como o momento em que

o governo português resolveu adotar uma nova política colonizadora em relação ao Brasil, reconhecia-se a conversão dos indígenas à fé católica pela catequese e instrução como atividade prioritária para o êxito da colonização portuguesa (PAIVA, 2003, p. 66).

A Educação Jesuítica pode ser dividida em duas fases. Segundo Saviani, “iniciou com a chegada dos primeiros Jesuítas, em 1549, e se estendeu até 1599, quando entrou em vigor o *ratio studiorum*” (SAVIANI, 2006, pg. 10) que foi um plano de estudo desenvolvido pela Companhia de Jesus, com o objetivo de ensinar o próximo toda a disciplina conveniente ao instituto de como a levá-lo ao conhecimento e amor do criador e redentor. O segundo período, de acordo com o Dermeval Saviani foi responsável,

correspondeu à organização dos estudos conforme as regras do *ratio studiorum*, cuja vigência se estendeu até a expulsão dos Jesuítas em 1759 (SAVIANI, 2006, pg.10).

Sendo assim , o primeiro período teve forte influência do Padre Manuel da Nóbrega, este plano de ensino pode ser descrito da seguinte forma: Até a sua morte e após a sua morte, evidenciando que até 1570, ano do seu falecimento, Nóbrega implantou uma metodologia distinta da orientação contida no *Ratio*, o que indica que provavelmente este entrava em “choque com a própria ordem religiosa”, (RIBEIRO, 2007, pg. 22), já que após sua morte a metodologia utilizada por Nóbrega foi abandonada saindo um pouco do Brasil.

Barbosa (2002) elucidou que o Marquês de Pombal executou em Portugal uma reforma educacional que se concentrou principalmente em aspectos que a educação jesuíta foi omissa, como também uma renovação de metodologias que abrangiam a Ciências, as Artes Manuais e Técnicas, porém no Brasil até a vinda de D. João VI a reforma de Pombal se resumia a uma suave renovação metodológica.

Essa mudança tênue de metodologias no Brasil permitiu que o ensino da Arte, mais precisamente o ensino do Desenho adquirisse uma nova colocação perante a sociedade, sendo colocado no currículo escolar, inclusive com a criação de cursos de Desenho Técnico.

A tradição enraizada no sistema de ensino colonial humanístico e abstrato foi tão persistente que as escolas técnicas fundadas no tempo de D. João VI não determinaram quaisquer transformações sensíveis desta mentalidade, reorientando-a para as ciências e as suas aplicações às atividades técnicas e industriais (BARBOSA, 2002, pg.25).

Em apoio à essa ideia a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo discute no livro *Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos* (2011) do século XIX, como o desenvolvimento econômico e aberturas na organização social brasileiras, gerando contestações sobre a situação educacional da época, pelo motivo de os escravos recém libertos e a população menos abastada precisavam da inserção no mercado de trabalho, e para isso encontraram na arte uma maneira de inseri-los nas indústrias, e consequentemente encontraram no ensino de artes o caráter educacional que se baseava no preparo técnico dos estudantes para o trabalho, esse modelo de ensino ficou conhecido como liberalismo.

Em consonância, a autora Gabler publica no *site* Memória da administração pública brasileira em 2016 o texto sobre a academia de imperial de Belas Artes em que mostra a preocupação com a criação da mão-de-obra para a indústria

Um aspecto interessante nesse período foi a preocupação em também ensinar o desenho e a escultura aplicados à indústria. O termo 'desenho industrial' aparece em alguns trechos do regulamento, o que demonstra uma tendência em voltar a academia para uma formação mais técnica, além da artística. Em meados do século XIX, o Brasil estava começando a se modernizar, algumas indústrias estavam se

instalando e tornava-se necessária a formação de mão-de-obra capacitada para essas atividades (GABLER, 2016).

Concordando com essa ideia, o autor Felix Ferreira escreve sobre como era feita essa associação entre arte e escravos:

O homem livre, ignorante em matéria de arte, vendo-a exercida pelo escravo, não a professa porque teme nivelar-se com ele, e o escravo, mais ignorante ainda, tendo à arte o mesmo horror que vota a todo trabalho, de que tira proveito por alheio usufruto, não procura engrandecer-se, aperfeiçoando-a (FERREIRA, 1876, p.23).

E continuando, ele ainda mostra que as pessoas que anteriormente viviam da arte, a trocaram pelo comércio para não se ocuparem de atividades em que o escravo tinha livre acesso e ainda acrescentou:

Os escravos entre nós são empregados não só nos mais pesados ofícios e serviços secundários das fábricas, mas também nas artes mais delicadas e indústrias mais apuradas (BARBOSA, apud, FERREIRA; 2002, p. 28).

Squeff (2000) mostra que a Academia Imperial de Belas-Artes também fez parte do projeto reformista, colocando Manuel de Araújo Porto Alegre na direção entre os anos de 1854 e 1857, em que tinha como objetivo que alunos de classes sociais diferentes tivessem as mesmas disciplinas, porém no ano de 1855 a academia passou a ter especializações, com disciplinas específicas. Com isso, a formação do artista (elite) era diferenciada da do artesão (massa populacional), pois ela contava com outras disciplinas com que caráter teórico, que tinham como missão transformar o Brasil em uma nação civilizada, seguindo uma perspectiva mais erudita, resultando em pequenas mudanças, pois, os alunos que até então frequentavam a academia eram em sua maioria de origem humilde e de baixa escolaridade, limitando assim uma educação mais aprofundada, então para eles o curso teria um caráter prático, voltado para as artes manuais, culminando em pequenas mudanças, sendo um passo para a uniformização do ensino.

Barbosa (2002) mostra que o século XX se inicia com mudanças educacionais e sociais provocadas pela Abolição (1888) e proclamação da República (1889), porém elas se deram a passos lentos, sendo dedicado às primeiras duas décadas do século para adequação das instituições educacionais com as ideias que foram discutidas no século anterior, ideias racionais,

filosóficas, políticas, pedagógicas e estéticas. Essa mudança de concepção refletiu diretamente no ensino de Arte na escola tanto secundária quanto a primária. Sendo a grande preocupação deste século era buscar por formas de como implementar a obrigatoriedade do ensino de arte no currículo, encontrando em Rui Barbosa ideias de implementação, essas que foram expressas em 1882 e 1883 no livro a reforma do ensino secundário e superior, e no ideal positivista.

Para o esclarecimento, o ensino de arte tanto na escola primária quanto na secundária se resumia ao ensino do Desenho, e André Rebouças escreveu o artigo Generalização do ensino do Desenho e publicado no jornal O Novo Mundo em Nova York pelo brasileiro José Carlos Rodrigues, em que discute como o desenho se tornou obrigatório na França

O ministério da Instrução pública da França tomou ultimamente, em junho de 1878, uma excelente medida, que muito desejamos que seja imitada no Brasil: *tornou obrigatório o ensino do Desenho em todas as classes do Liceu durante os sete anos do tirocínio.* (grifo original)

O Desenho é um complemento da escrita: da caligrafia e da ortografia. É o meio de se comunicar a ideia de uma figura do mesmo modo que a escrita é o modo de comunicar um pensamento.

É assim que deve ser compreendida a necessidade de generalizar o ensino do Desenho para todas as classes da sociedade (REBOUÇAS, 1878, p. 246).

Por isso, Barbosa(2002) reforça que desde o início do século XIX o Desenho dentro da pedagogia neoclássica era o principal elemento da ensino artístico, sendo focalizado muito tempo para o aprimoramento da linha e do modelado, já no século XX, o desenho ainda fazia parte dos argumentos que eram a favor da sua inclusão na escola primária e secundária, porém ainda era no sentido de uma forma de escrita do que a arte plástica, entretanto os brasileiros da meio artístico buscaram vencer o preconceito contra o ensino da Arte valorizando-o pela sua equivalência com o escrever.

Indo de acordo com esse pensamento Rui Barbosa diz que

Não percebem que, pela simplicidade das suas aplicações elementares ele (o desenho) tem precedência à própria escrita e que as aptidões naturais de que dependem seu estudo são comuns a todos os entendimentos, e de uma vivacidade particularmente ativa nos primeiros dias da existência humana (BARBOSA, 1947, p. 108-109).



Ana Mae Barbosa (1978) mostra que existe uma distinção na forma de desenho, mostrando duas modalidades, a linear ou geométrico e desenho figurado, dominaram o ensino de arte na escola primária e secundária no século XX

Há desenho de régua e compasso e há desenho sem auxílio de instrumento algum. O primeiro está ao alcance de todos que não têm defeito físico, basta um pouco de paciência e boa vontade. O segundo é mais difícil; só os privilegiados trazem esta faculdade inata, mas é muito raro depois de dois ou três anos de prática de desenho que não se consiga representar mais ou menos qualquer objeto sem auxílio da régua ou compasso (BARBOSA, 1978, p. 36-37).

A Exposição Internacional *Centennial Exhibition of Philadelphia* em 1876, provou uma intensificação pela arte industrial no Brasil, pois nela os Estados Unidos demonstraram que existe a possibilidade de competir com os desenvolvidos europeus.

O Liceu de Artes e Ofícios de Bettencourt da Silva foi uma entidade educacional brasileira que em 1881 criou as classes de Desenho para mulheres, com o objetivo de profissionalizar a mulher e mudar a visão estigmatizada que tinha perante a sociedade brasileira.

Com a propagação do ensino do Desenho como ofício Aníbal Mattos diz em seu texto

Essa educação manual não é propriamente o "ensino do ofício", mas o trabalho das mãos aplicado aos fins educadores; é inculcar no aluno o gosto e o carinho, e o que é principal, o respeito pelo trabalho, hábito de ordem, exatidão e asseio, independência e confiança em si mesmo, o *selfreliance* dos ingleses; a atenção, o interesse, a perseverança.

Para os povos inconstantes como os latinos em geral, é particularmente para o nosso, seria de uma grande vantagem a aplicação desse método (o Desenho) que forma, desde a infância, os espíritos para a luta e para a resistência, dando-lhes a confiança da vitória no futuro (MATTOS, 1923, p. 120-121).

O desenho com caráter propedêutico, ou seja, a educação do caráter e da inteligência, foi o principal objetivo do positivismo, mas não exclusivo, pois os liberais compartilhavam do mesmo pensamento, embora o objetivo deles fosse a preparação para o mercado de trabalho.

Segundo Amaral (2011) Os pareceres de Rui Barbosa se inspiraram nas escolas europeias e americanas, com objetivo de promover o progresso

científico e cultural no país, ele ponderava uma consciência dos interesses da classe média burguesa, se utilizando de um ideal de possíveis necessidades da nação, que fossem úteis às aplicações industriais, as quais, infelizmente, não se consolidou.

Ele desenvolveu a sua reforma educacional, tornando-se então um dos pioneiros a articular um plano educacional para o Brasil com o objetivo de transformar o Brasil.

Rui dividiu o trabalho em dois relatórios: um sobre ensino secundário e superior, apresentado em 1882; outro sobre o ensino primário, em 1883. O exame da pedagogia da época e sua adaptação ao Brasil é o mais completo possível. Protestando contra a inversão da ordem natural com a remessa de decretos, e não de proposições ao Parlamento, apresenta Rui um substitutivo completo, uma autêntica lei orgânica do ensino, que, é triste dizer, nunca foi submetida à votação e desapareceu do arquivo do Legislativo. Para elaboração desse projeto o relator não se limitou a esquadrihar a mais recente bibliografia pedagógica europeia e americana. Entrou em contato com os professores brasileiros, assistiu a aulas em estabelecimentos pioneiros, recolheu material de ensino, levou o ministro do Império para assistir a demonstrações pedagógicas (LACOMBE, 1984, p. 26).

Em sua concepção o Desenho tinha lugar de destaque no currículo secundário e primário, pois o desenvolvimento do país iria ocorrer com o desenvolvimento industrial, com isso, a educação técnica do povo brasileiro era considerada por ele como uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento, ou seja, a educação com ênfase na arte seria uma das bases mais sólidas para a educação Popular, para isso, pretendia implementar no Brasil um modelo americano de ensino da Arte, que estabelecia o desenho livre como obrigatoriedade em todos os anos do currículo da escola secundária, para isso estabeleceu-se no

Art. 79 - As cadeiras de Desenho, Ginástica e Música serão promovidas mediante contrato por quatro anos, no máximo renovável no fim deles, se convier.

Para as duas primeiras, o governo, mediante os nossos agentes no estrangeiro, fará contratar homens de merecimento superior nessas especialidades e capazes de organizar no país este ensino; preferindo quanto ao Desenho, os Estados Unidos, a Inglaterra e a Áustria; quanto a Ginástica, a Suécia, a Saxônia e a Suíça. (BARBOSA, 1941 p 259).

A exposição da Filadélfia em 1846 veio mostrar que os Estados Unidos não se tinham deixado ficar à retaguarda desse progresso (referindo-se ao ensino do desenho). De Boston, a Atenas Americana, partira em 1870 a corrente elétrica em que, dentro em pouco, se acharam

envolvidos os principais da União. A Stetson sucedeu, na propaganda, a Ch. C. Perkins, presidente do conselho de educação e diretor da *Boston Art Museum*. Em 1870 se promulgou uma lei estatuinte como disciplina obrigatória o Desenho nas escolas primárias de Massachusetts e dispondo a criação de escolas de arte industrial em todas as cidades de mais de dez mil almas (BARBOSA, 1941 p. 169).

Segundo Alves (2016) Barbosa defendia a criação de um ministério da educação que organizasse as escolas desde o jardim de infância até o ensino superior, sendo função do Estado financiar esse projeto. Tal ideia tinha consistência na modernização do país por meio de um sistema nacional de ensino que se baseava nas escolas públicas de outros países. Esses países acreditavam que a educação poderia igualar e dar as mesmas oportunidades a diferentes classes sociais.

Na escola pública, seriam veiculados conteúdos que atendessem ao interesse público, conteúdos estes que velassem pela conservação da ordem e da riqueza burguesa, assim, seu papel era preparar para o trabalho e para a cidadania. Por meio dessa instituição, o Estado poderia, por outro lado, reparar certas desigualdades sociais. Nesse momento, apresenta-se a ideia de que a escola tinha um imenso poder transformador e por isso seria fundamental a qualquer nação que desejasse ser livre e civilizada. Nesse clima de entusiasmo pela causa da propagação da educação escolarizada, Rui Barbosa elaborou os dois pareceres sobre educação [...] (MACHADO, 2010, p. 18).

Segundo dados de Penteado (1978), Barbosa buscava encaminhar as direções pedagógicas para uma nova reorganização educacional, para que se tornasse mais adequada a uma sociedade que seguia se urbanizando cada vez mais e preparava o país para os progressos tecnológicos e industriais que surgiriam conseqüentemente.

Além disso, era por meio do desenho que Barbosa preparava preceitos didáticos da educação industrial no país, com o intuito de inicializar o progresso industrial e tecnológico e, ao mesmo tempo, democratizava a igualdade popular de acesso à arte, até então excluída. Com isso a educação do desenho como arte os estimularia cientificamente, possibilitando “[...] um infinito de riquezas econômicas e morais.” (PENTEADO, 1978, p. 86).

De acordo com Barbosa (2002) foi publicado o manual intitulado *Geometria Popular* escrito por Abílio César Pereira Borges, que era basicamente uma versão simplificada sobre o estudo da geometria em geral, essa edição foi usada nas escolas primárias brasileiras durante a primeira metade do século XX,

embora o livro fosse dedicado principalmente ao ensino primário, ele servia também para

As escolas normais aos liceus e colégios (escolas secundárias) e, enfim, a todos quanto - homens e senhoras, industriais, comerciantes, lavradores, operários, etc. - não havendo recebido instrução primária completa, desejarem instruir-se por si mesmos, independentemente de mestres, nestas matérias tão interessantes de tanta utilidade prática em todas posições sociais (BORGES, 1882, p.27).

Com isso, essa foi a primeira tentativa de uma educação de massa, ou seja, educação que era destinada para todas as pessoas da sociedade, independentemente de sua classe social ou trabalho.

Enquanto isso, Rui Barbosa seguia as reflexões da pedagogia intuitiva que acabava por orientar todo o trabalho sobre a reforma do ensino primário, tinha o objetivo de combater a metodologia de ensino de forma oral e verbalista, pois para ele essas formas de ensino limitavam o processo criativo e as “faculdades criadoras da inteligência humana”. (BARBOSA, 1883 p. 209)

O norte-americano Norman Allyson Calkins, desenvolvedor de um dos mais conhecidos livros de pedagogia do ensino intuitivo, o qual influenciou muitos países que prosperaram industrialmente no século XIX, chamado *Primary Object Lessons, for Training the Senses and Developing the Faculties of Children*, Segundo Lourenço (2001) o livro foi traduzido em 1881 por Rui Barbosa com o título *Primeiras lições de coisas*, mas impresso somente em 1886.

Ana Mae Barbosa (2002) disse que Rui se inspirou nos autores Froebel, Pestalozzi, Rabelais, Fenelon, Lutero, Bacon e Comenius foram recorrentemente citados como embasamento para a defesa de “lições de coisas”, que foi aprovado para o uso oficial nas escolas públicas brasileiras em 1882, sendo recomendado até o ano de 1916. A didática que Rui inseriu no ensino do desenho era totalmente prática e objetivava a arte aplicada como elemento essencial para a prosperidade da nação brasileira na área industrial, se baseava no estudo das coisas e dos fenômenos naturais, mas foi reduzido no Brasil como a visão e descrição de objetos, desligados do seu ambiente natural e quase sempre sem relação com a vida da criança. Por isso, o desenho passou a ser executado a partir do material froebeliano, ou seja, de figuras geométricas

como a esfera, cilindro, cubo e essa metodologia de ensino vigorava na escola primária até meados da década de 20.

Continuando, os princípios metodológicos de Rui e os que tiveram maior influência nas duas primeiras décadas do século XX foram:

1. O professor nunca deve fazer correções no próprio desenho do aluno.
2. Todo o ensino do Desenho deve ter por base as formas geométricas através do traçado a mão livre.
3. Deve-se orientar o ensino do Desenho no sentido da estilização das formas.
4. É importante a utilização da rede estigmográfica para os desenhos de reprodução de modelos de memória ou ditados dada a necessidade de um desenho auxiliado antes do desenho a olho sem recorrer a régua ou compasso.

(Nos primeiros exercícios, a rede estigmográfica deveria ser composta por linhas traçadas a olho pelo próprio aluno, formando pequenos quadrados que depois poderiam ser substituídos por pontos).

5. O desenho por modelos deve ser precedido de um estudo do objeto em sua totalidade e nas suas partes, comparando-as.
6. Desenho a tempo fixo é essencial para vencer a inércia.
7. O desenho de invenção deve compreender a composição com os elementos já apreendidos.
8. O desenho deve ser utilizado para auxiliar outras matérias, especialmente a Geografia.

Rui Barbosa mostrou influências do positivismo no seu Parecer sobre a Educação, porém a orientação liberal prevaleceu tanto do ponto de vista dos objetivos quanto dos métodos, sendo a educação popular para o trabalho como finalidade e as recomendações metodológicas se dirigiam a necessidade de desenvolver conhecimentos técnicos de desenho acessível a todos os indivíduos, para que conseguissem ser libertados de sua ignorância e fossem capazes de criar invenções próprias (BARBOSA, 2002, P. 60).

No entanto Marotte (2004) comenta em sua dissertação que se deve ressaltar a influência que o romantismo teve nesse novo método de ensino, que persistia no cotidiano escolar no início do século passado. O desenhar frente à natureza foi introduzido, entre nós, por Greg Grimm, pintor alemão que chegou ao Brasil em 1874, influenciado pelo estilo romântico da pintura paisagística ao ar livre. Grimm ensinou por dois anos na Academia Imperial de Belas Artes, foi quando passou a trabalhar ao ar livre com seus alunos, provocando radical mudança de método, que passou a ser visto como o modo ideal de educação do sentimento e a captação da beleza da natureza. O axioma romântico também nos permite ler a beleza da natureza em nossos estados de espírito

Barbosa (2002) dialoga com a autora que esse sentimento romântico foi tomado por Rui Barbosa, e o entusiasmo pela natureza por si só não demonstrava sua vinculação ao romantismo, um argumento decisivo para demonstrá-lo é a afirmação de identidade dos elementos emocionalmente espontâneos com os moralmente válidos da vida espiritual, postulando uma harmonia entre o bom e o belo, o efeito moral da Arte é o axioma mais frequentemente repetido na obra pedagógica de Rui Barbosa; sendo assim, a ideia da arte presidida a educação moral e ética influenciou na educação no século XX, tornando-se um dos objetivos de seu ensino.

## **2.2 POSITIVISMO NA EDUCAÇÃO**

O início da República trouxe consigo propostas de reformas para a educação, destacando-se a reforma educacional de Benjamin Constant, com a proposta do método intuitivo, em que Vidal (2005) dizia que consistia em valorizar a experiência do aluno, como também as atividades das crianças, mesmo que seja para descartá-la em um momento posterior, foi a maneira implementada pelos poderes públicos na agregação de um número cada vez maior de alunos, visando a sua permanência nas escolas, diminuindo as distâncias entre os fazeres escolares e os fazeres sociais das camadas populares

Barbosa (2002) discute sobre como

A arte era vista como um poderoso veículo para o desenvolvimento do raciocínio desde que, ensinada através do método positivo, subordinada à imaginação à observação identificando as leis que regem a forma (BARBOSA, 2002, p. 67).

Visto que o aperfeiçoamento da mente intelectual era um fator decisivo para o progresso social e político do país.

Segundo Mezzari (2001) foi em meio às mudanças que ocorreram na sociedade brasileira, que se pretendia que os currículos educacionais contribuíssem para a formação de novos cidadãos, intermediados pelos conteúdos da instrução escolar pública. Foi com esse objetivo que o Decreto nº. 981, foi aprovado em 1980, durante o Governo Provisório, que regulamentava a escola primária do 1º e do 2º grau, tendo como autor Benjamin Constant, bem

como as ideias influenciadas pelo positivismo de Augusto Comte, presentes nesta Reforma Educacional.

Porém, diferentemente de Comte a reforma proposta por Benjamin Constant propôs uma reforma que impactou diretamente o ensino secundário e não deu a mesma importância que Comte deu às Artes, mas sim ao ensino da ciência desde o primário, tendo a metodologia do ensino intuitivo como central e o livro como auxiliar.

Machado e Silva (2014) discorrem sobre o método de ensino intuitivo, que se baseava na colocação dos objetos para serem observados pelos alunos, e a partir do conhecimento que emergisse no entendimento da criança com dados fornecidos pelo próprio objeto. Segundo os defensores do método, a intuição seria a capacidade de ver e de observar. Benjamin Constant ao escolher o método de ensino intuitivo para sua reforma pretendia valorizar outras formas de ensino, além das que eram adotadas pelas teorias tradicionalistas até então.

Cartolano (1994) contribui com Machado e Silva sobre a sugestão de que este método estimulava os alunos ao conhecimento prático dos fenômenos, seguindo uma ideia de linearidade entre o conhecimento e o contato com os objetos concretos, propiciando aos sujeitos o acesso ao conhecimento físico e natural, dos cálculos aritméticos e da agronomia.

Com isso, Barbosa (2002) mostra que a lei Constant teve uma dificuldade na implementação do ensino intuitivo nas escolas, uma vez que colocou Lições das Coisas e Educação Moral e Cívica como disciplinas separadas no currículo, quando de acordo com Rui Barbosa, não deveriam ser consideradas novos conteúdos, mas sim como diretrizes metodológicas integradas no ensino das disciplinas no geral; como também o desenho e aritmética eram considerados como etapas preparatórias do ensino da Geometria, com isso, o papel do Desenho era a contribuição para o estudo da ciência. Porém, inúmeras foram as críticas que esse texto de lei sofreu na época por não representar de forma correta os ideais desse sistema filosófico, com isso o ensino do Desenho na escola primária passa a ser estético voltando a se basear na cópia, principalmente na cópia de estampas.

Agora em relação ao ensino secundário, o currículo de Benjamim Constant abrangia os conteúdos da Geometria e estes eram os mais extensos e com aprofundamento exacerbado. Após sua morte, a reforma sofreu modificações configuradas no Código Fernando Lobo que vigorou no Brasil durante 1892 e 1899, segundo ela o currículo passou a se orientar a preparação do aluno ao ensino superior e não mais aquele ensino formativo e além disso diminui os conteúdos da Geometria.

Ainda de acordo com Barbosa (2002) foi possível notar que conforme o ensino do desenho se tornava menos geométrico, aumentava a geometricidade dos programas de desenho, inclusive durante o período positivista o desenho passou a ser requerido para entrar nas faculdades, passa inclusive a ser exigido como prova prática, pois para os positivistas está atribuído à geometria a função de desenvolver a inteligência.

Tobias (1967) mostra que quando existe a tendência fatal do realismo, ou seja, a evolução se faz do estado de ficção ao estado positivo, da imaginação à realização.

Discorrendo entre essas duas formas de pensar a educação, o liberalismo e o positivismo, a diferença é que o primeiro de Rui Barbosa orientou se para uma metodologia mais romântica e o positivismo para uma realista.

Nas primeiras décadas do século XX essa dualidade de sistemas de ensino estava implantada no país e Anísio Teixeira diz que

A escola primária, a escola normal e as chamadas profissionais (posteriormente industriais) constituem um dos sistemas; e a escola secundária de tipo acadêmico, propedêutica ao ensino superior, o segundo sistema (TEIXEIRA, 1969 p. 49).

Barbosa (2002) exemplifica que na educação profissional popular e técnicas adotaram a visão liberal do ensino do desenho pelos Liceus de Artes e Ofícios, que tinham um currículo variado contendo o desenho geométrico, o desenho da figura, o desenho de máquinas, de arquitetura civil, arquitetura naval e ornatos, em contrapartida no curso secundário consistia na preparação para o ensino superior, destinada a elite brasileira ou classe dirigente com uma



educação qualificada de teor intelectualista e teórico ou pretensamente humanístico.

Houve uma luta para transformar o curso secundário de um simples degrau para o ensino superior para um curso formativo, pois as escolas “para treino da mente” (BARBOSA, 2002 p. 86) eram consideradas mais acessíveis se comparadas às profissionalizantes.

Aliado a esse pensamento Anísio Teixeira discute com Ana Mae Barbosa pois

De tal modo, somente o ensino secundário haveria de constituir a grande via para a educação das classes mais altas do país, ou dos que a elas pretendessem ascender. O ensino primário, normal e o técnico-profissional ficam como becos sem saída para onde iriam os alunos que não puderem frequentar o secundário preparatório ao superior (TEIXEIRA, 1969, p, 47).

Na conferência Interestadual do Ensino Primário, Anais, Rio de Janeiro, O Norte, 1922 p. 379 destacou que “fora do desenho do natural, não há desenho”, iniciando as relações entre o desenho da criança com a psicologia.

## 2.3 O DESENHO INFANTIL

Barbosa (2002) diz que em 1914 o professor Pizzoli proferiu cursos que se centraram nas técnicas antropométricas e nos *mental tests*, que tinham como função estabelecer relações entre o desenho com a atividade gráfica das crianças, evidenciando uma pedagogia em que a criança passa a ser o centro de interesse. Partindo-se da hipótese de que para se desenhar um objeto seria necessário possuir anteriormente a imagem mental e visual do objeto, a memória científica e a imagem dos movimentos necessários para desenhar o objeto.

Com isso, Barbosa (1978) discute sobre

A aproximação do Desenho com a psicologia no Brasil, resultou principalmente na configuração de uma atitude de respeito para com o grafismo da criança, na ideia do desenho infantil como um produto interno refletindo a organização mental da criança, a estruturação de seus diversos aspectos e seu desenvolvimento. A valorização da arte infantil como produto estético, ligado a seu espontaneísmo, somente teve lugar com a introdução da cultura brasileira às artes expressionistas, futurista e dadaísta da arte contemporânea, através da Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo (BARBOSA, 1978, p. 111-112).

Barbosa (2002) chegou à conclusão de que a aproximação do desenho com a psicologia resultou na redefinição e na reconfiguração sobre o grafismo da criança, tendo como um produto interno que reflete a sua organização mental.

## **2.4 MODERNISMO NO BRASIL: ESCOLA NOVA E EXPRESSIONISMO**

Segundo Barbosa (2016), a semana de arte moderna de 1922 introduziu no Brasil o movimento modernista, mas essa iniciação não foi feita de forma imediata na educação e em especial no ensino da arte, sendo discutida somente em 1927 devido à crise político-social da oligarquia instaurada na época, tinham o objetivo de estabelecer um regime democrático sendo o centro da discussão a escola e a educação primária, tal movimento reformista ficou conhecido como Escola Nova.

Continuando, Barbosa (2016) discute sobre os pressupostos teóricos dessa abordagem pedagógica, que consistia na valorização da arte inspirados em John Dewey e defendido no Brasil por Anísio Teixeira, seu ex-aluno, porém houve interpretações diversificadas sobre suas ideias que culminaram levando a caminhos distintos da arte na educação, tais como: Observação naturalista, arte como expressão e introjeção dos elementos do desenho.

Dewey em seu livro *the school and society* (1953) reflete sobre a importância da estimulação de impulsos naturais das crianças para com o desenho, induzindo que ela se utilize dos processos mentais de reconhecimento e de reflexão.

Nereu Sampaio afirmava que o método de Dewey se baseia na livre expressão pelo desenho, desenhar de memória para depois analisar o objeto desenhado e logo após desenhar novamente um segundo objeto, conseguindo integrar nele elementos reais do objeto observado.

Esse período histórico buscava implementar a democracia através de reformas educacionais, tais como a Reforma Educacional Fernando de Azevedo (1929) que estabeleceu como metodologia do ensino de arte nas escolas o desenho espontâneo, seguido da apreciação naturalista.

Barbosa (2016) elenca que a Reforma Fernando de Azevedo teve influência no Brasil e teve como trabalho divulgador a Associação Brasileira de Educação (ABE) e do livro do próprio Fernando de Azevedo chamado A cultura no Brasil.

Outra reforma educacional que teve influência na arte-educação foi a Reforma Francisco Campos (1927-1929) em Minas Gerais, que diferentemente da reforma citada anteriormente, essa implementou a arte como ideia de apreciação como processo de integração de experiência, ou seja, integração do corpo e da mente, indivíduo e ambiente.

#### Integração também proposta por Perrelet

Trata-se, pois, de conseguir a atenção das crianças para os ritmos que as rodeiam; ritmos infinitamente variados, para cuja pesquisa, em si só, altamente às diverte. O primeiro estudo consistirá numa explicação do professor que deverá expor aos seus alunos o objeto que se lhes propõe a perspicácia. Há em torno deles, no decurso do dia, um número considerável de coisas, de movimentos, de sons, que se repetem de maneira regular. Registremos metodicamente esses fatos e veremos se não é possível exprimi-los pelo desenho (PERRELET, 1930, p. 146-150).

Além disso, a autora Brito (2006) mostra que a reforma Francisco Campos abrangeu o ensino superior, ensino médio que se dividia entre secundário e comercial e a também a organização da escola brasileira, pretendendo criar um ensino comum designado como um sistema nacional de educação.

Ana Mae Barbosa (2016) diz que outra vertente influente de John Dewey foi ver a arte-educação como experiência consumatória, que foi consolidada no Brasil com a Reforma Carneiro Leão, em Pernambuco, essa influência pode ser vista na obra do autor Scaramelli.

De acordo com Scaramelli em Escola nova brasileira: esboço de um sistema (1931) a utilização da arte se baseava no ajudar a criança a organizar e internalizar as noções aprendidas em diferentes áreas do estudo, sendo a expressão através da arte como a última etapa da aprendizagem, estabelecendo uma ligação entre a inteligência e a imaginação, como por exemplo dar aula sobre horticultura e jardinagem e levar as crianças para desenharem um jardim ou uma horta.

Barbosa (2016) elenca que foi na década de 1930 que as tentativas de escolas especializadas em artes para crianças e adolescentes se iniciaram, sendo a arte como atividade extracurricular, em São Paulo a escola foi dirigida por Theodore Braga, abrangendo diversos cursos gratuitos para crianças de 8 a 14 anos.

Para a alterar a maneira de olhar a arte pictórica da criança tem-se o nome de Mário de Andrade que continuou de forma a encarar essa arte com caráter científico baseado na Filosofia da Arte.

Barbosa (2002) mostra que Mário de Andrade docente da universidade do Distrito Federal iniciava seu curso de filosofia e de história da arte comparando o espontaneísmo e a normatividade do desenho infantil e da arte primitiva.

Com a implementação da ditadura do Estado Novo no Brasil houve um projeto de nacionalização e com isso a perseguição de diversos professores e fechamento de universidades, sendo uma a do Distrito Federal, com isso retornou-se a metodologia do ensino geométrico tanto na escola secundária quanto a primária, o desenho pedagógico e a cópia de estampas e a partir daí se inicia o processo de pedagogização da escola.

Com isso Xavier (1990, p.15) elenca que esse período foi “propício à rearticulação do ideário educacional, tendo como base o nacionalismo”. Assim, o período que vai dos anos 30 aos anos 60 foi importante tanto para a consolidação do capitalismo no Brasil, com a industrialização, como também para a penetração efetiva de uma nova ideologia educacional, que proclamava a importância da escola como via de reconstrução da sociedade brasileira, advogando para tal a necessidade de reorganização do ensino.

Segundo a Brito (2006) em todas as esferas da vida social, mesmo no campo educacional, os mesmos limites para o desenvolvimento de um projeto de reformas autônomo se fizeram presentes, apesar de ter havido crescimento da demanda por escola, em função da industrialização, e de o Estado ter-se mobilizado no sentido de promover mudanças e a expansão do sistema educacional.

Barbosa (2016) Com o passar do tempo surgiu o argumento de que a Arte é uma forma de liberação emocional e com isso a valorização da arte da criança, surgindo em 1947 ateliês voltados para crianças em diversas cidades brasileiras com o intuito de liderar e motivar a expressão da criança sem qualquer interferência de um adulto. Porém, em 1958 se estabeleceu uma lei federal que regulamentou a criação de classes experimentais, onde a arte ganhou espaços em seus currículos, sua intencionalidade era a de que ao final do ano o aluno tivesse tido contato com uma série de materiais e utilizado técnicas estabelecidas pelo professor.

## **2.5 A DITADURA MILITAR**

Com o advento da ditadura militar no ano de 1964 no Brasil, houve o fechamento de diversas instituições educacionais, dentre elas as escolas experimentais.

Barbosa (2016) mostra que a partir desse momento a prática do ensino de artes nas escolas públicas primárias foi dominada por desenhos que remetiam às comemorações cívicas e religiosas.

Segundo Peres (2017) a lei que garante a obrigatoriedade do ensino de Artes foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1º e 2º Grau 5.692/71, que se tornou conhecida como a lei educacional da Ditadura Militar. Porém, apesar de ser considerada um avanço em garantir por lei a obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo escolar, aconteceu a democratização de acesso, entretanto por outro lado houve uma tentativa de precarizar o seu ensino, deixando de lado o seu teor crítico e reflexivo. Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 não instituiu a obrigatoriedade da formação de professores especialistas para lecionar Artes na escola, longe disso, deu abertura para que o ensino fosse ministrado por profissional de qualquer área.

Barbosa (2016) mostra que o contextualismo social começou a orientar o ensino da arte especializada, tendo influência de Paulo Freire, com a criação de diversas Escolinhas de Arte do Brasil em São Paulo e no Rio de Janeiro, essas escolas influenciaram professores que passariam a atuar ativamente a partir de 1971 e em 1973 cursos de licenciatura em educação artística foram criados,

após o curso os professores poderiam continuar seus estudos na licenciatura plena, com habilitação à diversas formas artísticas como a artes plásticas, desenho, música e teatro. Em 1977 o Ministério da Educação criou o Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação, com o objetivo de integração entre a cultura da comunidade e a escola, através do estabelecimento de convênios com órgãos estaduais e as universidades.

## **2.6 PÓS-MODERNISMO**

Segundo Barbosa (2016) o estudo de arte e ensino se fortaleceu com a criação da Pós-graduação em Artes na Universidade de São Paulo em 1981, muitas pesquisas em cursos de pós analisaram problemas inter-relacionados com a Abordagem Triangular ou Proposta Triangular

Barbosa (1995) discute sobre essa abordagem em um artigo

Na verdade, há uma dupla triangulação nesta abordagem epistemológica: primeiro, quanto à concepção dos componentes do ensino/aprendizagem, constituídos por criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização histórica e, depois, na gênese de sua sistematização, originada em uma tríplice influência, na deglutição de três outras abordagens epistemológicas: as Escuelas a Aire Libre mexicanas, o Critical Studies inglês e a Discipline Based Art Education americano (BARBOSA 1995, p. 62).

Além disso, Ana Mae Barbosa (2016) mostra que a pós modernidade se caracterizou pela entrada de imagens, sua decodificação e interpretação em sala de aula aliado à expressividade, podendo também ser estabelecida uma relação entre o erudito e a arte popular, arte intencional e pela atenção ao contexto. Com isso a abordagem triangular não se baseia em disciplinas escolares isoladas, mas sim no contexto estudado, porém deve-se levar em consideração que ela é uma abordagem que está em constante mudança, tendo a sua gênese epistemológica alicerçada em seu caráter contextual com o objetivo de desenvolver a identidade cultural dos educandos, ou seja, se estudada e aplicado em caráter isolado e fragmentado ela perderá toda a sua especificidade de não ser baseada em disciplinas, mas sim em ações que interpretam a realidade em que as pessoas estão inseridas.

No Brasil, a antropofagia cultural proporcionou a análise educacionais utilizando a AT, tendo como base as condições estéticas e culturais do país, possibilitando que a imagem seja trabalhada em sala de aula com diversas interpretações possíveis.'

Ana Mae Barbosa em seu texto “Síntese da Arte-Educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras” de 2016 traz como exemplo da AT a obra A Negra (Figura 1) de Tarsila do Amaral, em que foi trabalhada em sala de aula com alunos do 5º ano, eles alegaram que a imagem tinha “preconceito escondido” nela e por isso, realizaram um trabalho de ressignificado à pintura, pôde-se colocar elementos que representassem de formas diferentes da tradicional.

Um aluno registrou a imagem como a imagem da negritude foi retratada de forma preconceituosa, independentemente se foi pintada por uma artista famosa. (figura 2).



**Figura 1:** A negra de Tarsila do Amaral, 1923

**Fonte:** Acervo MAC/USP



**Figura 2:** Releitura de A Negra.

**Fonte:** Síntese da Arte-Educação: duzentos anos em seis mil palavras

Barbosa (2016) discute que os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 retiraram a historicidade do sistema educacional, mudando a nomenclatura dos componentes da abordagem triangular - fazer arte: leitura da obra ou do campo de sentido da arte e contextualização para produção, apreciação e reflexão para o primeiro ciclo do fundamental e Produção, Apreciação e Contextualização para o segundo ciclo do ensino fundamental obrigatório.

## **2.7 CULTURA VISUAL: IDENTIDADE, REPRESENTATIVIDADE E VALORIZAÇÃO**

Segundo Ana Mae (2016) desde os anos 1980 a mídia começou a adentrar a educação, além disso o ensino da arte sofreu grande influência nas escolas de comunicação, em especial a Escola de Comunicações e Artes da USP criadas nesse período, se baseando na análise crítica de jornais, revistas,



programas de televisão, como também a produção de vídeos e histórias em quadrinhos.

A figura 3, mostra o trabalho desenvolvido por uma aluna de 14 anos da Escolinha de Artes de São Paulo, em 1970. Primeiramente ela examinou notícias em jornais e revistas, fazendo em seguida uma colagem que representava a sua criticidade sobre prisões, militarismo e agressões.



**Figura 3:** Colagem Cultura Visual.

**Fonte:** Síntese da Arte-Educação: duzentos anos em seis mil palavras

De acordo com Gruman (2012) Em 16 de novembro de 1945, na cidade de Londres, foi adotada a Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO. Na sua apresentação é possível notar a influência dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, quando se afirmar que “a ignorância dos modos de vida uns dos outros tem sido uma causa comum, através da história da humanidade, de suspeita e desconfiança entre os povos do mundo, causando guerras” e que

A difusão da cultura, a educação da humanidade para a justiça, a liberdade e a paz são indispensáveis para a dignidade do homem e constitui um dever sagrado que todas as nações devem preencher segundo o espírito de mútua assistência (UNESCO, 1945, p. 1).

O propósito da organização era possibilitar o alcance das pessoas através de relações educacionais, científicas e culturais entre os povos do mundo, da paz internacional e da compreensão mútua; tinha o objetivo de acabar com a arrogância etnocêntrica.

Ainda de acordo com o autor, mais de três décadas após a adoção da constituição da organização das nações unidas, houve no ano de 1978 na Conferência de Bogotá a elaboração do plano para o período de 1977-1982, nele foi possível observar a importância do estudo de culturas regionais, muitas vezes fruto de combinações e ressignificações simbólicas da diversidade cultural.

No ano de 2001 foi criada a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, o seu artigo 1º intitulado “diversidade cultural: herança comum da humanidade” é reforçada a ideia de que a cultura toma diversas formas ao longo do tempo e do espaço, como a diversidade está incorporada na pluralidade das identidades dos diversos grupos que representam a riqueza simbólica da humanidade. Sendo assim, a cultura é uma fonte de troca, inovação e criatividade, a diversidade cultural, fazendo a analogia de que ela é necessária para os humanos quanto a biodiversidade é para a natureza.

No Brasil, com o intuito de proporcionar a obrigatoriedade do ensino de artes em todas as escolas de educação básica, criaram a Lei número 9.394/96, o autor Penna discorre sobre a obrigatoriedade do ensino de artes

A atual LDB, estabelecendo que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Lei 9.394/96 – art. 26, parágrafo 2º), garante um espaço para a(s) arte(s) na escola, como já estabelecido em 1971, com a inclusão da Educação Artística no currículo pleno. E continuam a persistir a indefinição e ambiguidade que permitem a multiplicidade, uma vez que a expressão “ensino de arte” pode ter diferentes interpretações, sendo necessário defini-la com maior precisão (PENNA, 2004, p. 23).

A obrigatoriedade contempla as diferentes classes sociais, permitindo que tenham acesso a conteúdos artísticos historicamente produzidos, proporcionando o acesso a diferentes formas artísticas, aumentando assim, o capital cultural da população menos favorecida, afetando diversas áreas da sua vida, tendo destaque a área técnico científico.

Sendo assim,

A necessidade de mudança em educação surge a partir de vários quadrantes, alguns dos quais como o desenvolvimento tecnológico e as mudanças demográficas reflectem factores sociais e económicos mais vastos, enquanto outros resultam de decisões políticas, de acções administrativas ou de desenvolvimentos profissionais (GLATTER, 1992, p. 158).

Somando a isso, o autor Verger discute sobre o capital cultural das diferentes classes sociais ser suficiente para cada classe social pois

No momento que, dentro das famílias, o capital cultural é satisfatório, ou seja, na classe dominante e numa parte das classes médias, o julgamento é em geral mais favorável: a música, o desenho vem somar à escolaridade seu “suplemento da alma”, que se traduzirá mais tarde em lucros simbólicos não desprezíveis, permitindo até um certo diletantismo. Em compensação, os membros das classes populares, cujas crianças acumulam dificuldades de primeiros níveis, unem-se espontaneamente aos educadores para desvalorizar as atividades consideradas como lúdicas e inúteis em proveito daquelas que são tidas como rentáveis (Verger, 1982, p. 26).

No Brasil, a diversidade cultural e artística entrou no currículo com As Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, publicado em 2006 pelo Ministério da Educação, O item 1.6, intitulada “diversidade e pluralidade cultural”, afirma que o ideário sobre o Ensino da Arte contempla as “diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e um olhar mais sistemático sobre outras culturas”

Para garantir que a população brasileira tenha acesso a conteúdos de mesmo nível educacional, desenvolveu-se a base nacional comum curricular em 2017, está pautada na Constituição Federal de 1988, pode-se observar no artigo 210, em que consiste em que serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

### **3. PANDEMIA E EDUCAÇÃO**

Após reflexões que contextualizam a arte-educação brasileira, levamos o nosso olhar para o tempo da pandemia provocada pelo coronavírus a fim de percebermos quais foram os seus impactos, provocando mudanças significativas nas vidas das pessoas e na área educacional, sobretudo nas aulas de Artes.

Com isso, não pude deixar de estabelecer relações entre os conteúdos estudados na disciplina de “Artes: conteúdos e metodologias” vista no quarto ano da graduação em pedagogia da UNESP do campus de Bauru e o período de estágio não obrigatório, em que os professores de ensino fundamental optaram

por não ministrar a disciplina de artes, impossibilitando assim, que os educandos tenham uma visão integral do mundo e a consciência para nele agir.

Visto isso, Gatti (2020) mostra a existência de alunos que durante o período de isolamento devido a pandemia da Covid-19 não tiveram acesso à internet ou aos suportes tecnológicos necessários para acompanhar as aulas durante o ensino remoto emergencial, resultando em dificuldades sobre o domínio dos conteúdos previstos para o período escolar.

### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO VÍRUS**

Para a compreensão do vírus a Organização Mundial de Saúde (OMS) o caracterizou como o responsável pela pandemia de Covid-19 que assolou o mundo nos anos de 2020, 2021 e 2022, onde a secretaria de saúde do estado do Rio Grande do Sul (2022) auxilia na sua caracterização, o definindo como uma doença causada por um vírus chamado SARS-CoV-2 que pertence à família de mesmo nome que causam infecções respiratórias, têm esse nome por conta da sua forma, que quando observado em microscópio se assemelha a uma coroa.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS BRASIL, 2020.).

Com isso a autora Couto (2020) mostra que o surto pandêmico provocado pelo vírus trouxe consigo inúmeras incertezas sobre o futuro da humanidade.

Aliado a isso os autores Guizzo, Marcello e Muller (2020) discutem sobre como as incertezas que assolaram o mundo se tornaram uma questão prioritária, voltando as atenções para uma mesma causa, um vírus desconhecido, invasivo e que coloca em risco a vida de todos, em destaque no Brasil, que de acordo com Silva (2020) nunca tinha enfrentado uma pandemia com consequências avassaladoras como a do novo coronavírus.

Inicialmente se aponta para a ameaça à saúde pública, que com o passar do tempo, se expandiu para outros setores da sociedade como o econômico,

educacional, político e social. Com isso, pôde-se observar e destacar o agravamento no âmbito educacional, como relações de ensino-aprendizagem abarcando cerca de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020), onde muitos não tiveram acesso à educação e às escolas.

De acordo com Who (2020) diversos países assumiram a responsabilidade frente a pandemia, estabelecendo medidas de contenção da propagação do vírus e de diagnóstico da doença pela identificação dos casos positivos ou suspeitos, colocando-as em isolamento ou rastreamento abrangente de contatos e quarentena de contatos.

De acordo com as autoras Muniz, Leugi, Pereira, Przeybilovicz e Alves (2021) a quarentena e o distanciamento social explicitaram a carência das classes menos favorecidas, além disso o fechamento das escolas evidenciaram diversos impasses para pais.

Segundo Castells (2005) a pandemia realçou o sofrimento da população com a falta de acesso a computadores e a escassez de acesso à *internet* ou de má qualidade. Além disso, se tem a ausência de recursos materiais e financeiros para que as famílias pudessem ficar em casa zelando pela educação e saúde de parentes estudantes, o aumento da violência doméstica e problemas relacionados à segurança alimentar, pois muitas das crianças que frequentam as escolas, têm nela a sua principal refeição do dia, “e também teve o crescimento da proporção de estudantes que abandonaram a escola pelos mais diferentes motivos.” (ORTEGA; ROCHA, 2020).

Porém, para os autores como Souza, Antunes, Pedroso e Alcantara (2021) houve também os países que não procederam dessa forma, seja por motivos de não contarem com uma rede de serviços de saúde capaz de atender a demanda, evitando assim o excesso de mortalidade ou por ausência de um serviço de vigilância em saúde responsável pelos dados de controle do vírus. Sendo assim, o Brasil faz parte desse segundo grupo de países em que as medidas de isolamento social ocorreram de forma heterogênea e geograficamente desigual.

Segundo Gatti (2020) A base curricular nacional para a educação básica é de atribuição do Conselho Nacional de Educação, mas a sua estruturação, gestão, orientação e execução de ações educativas das escolas desse nível são atribuições de responsabilidade dos estados e municípios brasileiros, os quais, a partir das diretrizes básicas nacionais, tem a liberdade de definirem seus próprios currículos e o modo do funcionamento das escolas.

Ainda segundo a autora, durante a pandemia existiu a necessidade de entendimentos entre os estados e municípios, por intermédio do Conselho de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) e da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e suas regionais. Buscando encontrar soluções que levassem em conta as adequações de oferta escolar em virtude do advento da pandemia no país considerando as situações econômico-sociais-culturais diversas do país. Com isso, as secretarias de educação, municipais e estaduais, conselhos estaduais e municipais também elaboraram orientações para esse período emergencial em articulação com as respectivas secretarias de educação no que respeita a calendário, educação em modalidade remota e currículos.

Por isso, o governo federal decretou medidas para que a propagação do vírus diminuísse e conseqüentemente a sua taxa de contaminação, porém, para isso houve a necessidade de mudanças no cotidiano da população brasileira, tais como:

- A Portaria N.º 188, de 3 de Fevereiro de 2020: declara a condição de Emergência em Saúde Pública em decorrência da infecção causada pelo Coronavírus.
- A Portaria Nº 343 publicada em 17 de Março de 2020: discorre sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, além disso dispõe também sobre a responsabilidade das instituições na definição das disciplinas que poderão ser passadas para o meio digital, como a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados e a realização de avaliações durante o período.

Com isso, ficou facultado aos estados a forma de como lidar com a educação. Para a realização da pesquisa o trabalho se pautará especialmente no estado de São Paulo. Para isso, houve uma análise da série da legislação que discorreram sobre o enfrentamento da pandemia no estado, tais como:

- DECRETO Nº 64.862, DE 13 DE MARÇO DE 2020 - Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações no setor privado estadual.
- DECRETO Nº 64.864, DE 16/3/2020 – Suspensão das aulas presenciais como medida de segurança para diminuir a circulação do vírus, tendo as aulas no estado de São Paulo suspensas a partir do dia 23 de março.
- RESOLUÇÃO SEDUC, DE 18/3/2020 – Homologação do ensino a distância: A Secretaria Estadual da Educação homologou a deliberação aprovada pelo Conselho Estadual que permite que atividades realizadas por meio de EAD (ensino a distância) aos alunos do ensino fundamental e médio, durante o período de suspensão das aulas, possam ser computadas como dias letivos.
- DECRETO Nº 64.891, DE 30/3/2020 - Dispõe sobre o atendimento de necessidade inadiável de alunos da rede pública estadual de ensino em situação de pobreza ou de extrema pobreza, no contexto da pandemia COVID-19 e dá providências correlatas, criando o programa Merenda em Casa, em que cerca de 732 mil estudantes da rede estadual receberam subsídio no valor-base de R\$ 55 mensais para a compra de alimentos.

### **3.2 O PROCESSO DE ENSINO NA ERA DIGITAL**

De acordo com McLuhan (1964) tem-se a compreensão de que a mudança tecnológica vai para além de um ponto de vista ou da convicção, pois para ele os efeitos da tecnologia não são produzidos ao nível de conceitos, mas no domínio da percepção sensível. Com isso, o autor parte da percepção de que os meios de comunicação digitais envolvem intimamente as pessoas, transformando seus comportamentos.

Devido a popularização da *internet* e das mídias digitais, as ideias de McLuhan tornaram-se ainda mais pertinentes, pois a rede mundial de computadores está presente no cotidiano da população, desde operações básicas como navegar em redes sociais à utilização de agências bancárias, para isso basta observar o número crescente de horas que as pessoas permanecem conectadas, seja a partir de dispositivos móveis ou seja por meio de computadores.

Mas para Lemos (2009), no Brasil a popularização da *internet* tornou público a disparidade social das pessoas, principalmente dos jovens, pois

Pesquisa promovida em 2004 pela Unesco no Brasil com jovens de 15 a 29 anos, sob o título Juventude, juventude: o que une e o que separa, foi realizada em 13 capitais do país com jovens do ensino médio. A exclusão digital é ressaltada como uma exclusão de fato, que limita as possibilidades dos jovens. São principalmente os jovens da rede pública de ensino que solicitam centros de informática para suas escolas (de 86,3% em Goiânia a 47,8% em Curitiba). Na escola privada a mesma demanda é registrada (66,1% em Teresina e 15,5% em Porto Alegre). Grande percentagem de jovens não aprende a usar o computador na escola. Essa é a situação do Rio de Janeiro (80%) e em Salvador (78%). Segundo Abramovay e Castro (2003), os alunos têm expectativa de que a escola tenha condições mínimas de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e que sejam instrumentalizados para usá-las. Os jovens do ensino médio fazem uso do computador com frequência: 18,4% todos os dias, 19% algumas vezes por semana, 5,9% uma vez por semana, 20,1% eventualmente ou de vez em quando e 36,6% não costumam utilizar a máquina. São os jovens que afirmam possuir ensino superior completo/incompleto que utilizam mais o computador entre todas as categorias pesquisadas: 50,1% utilizam o computador todos os dias, 27,7%, algumas vezes por semana, 3,9%, uma vez por semana, 8,9% eventualmente e 9,9% afirmam que não costumam utilizá-lo. São os jovens das grandes cidades e centros metropolitanos os que utilizam computadores com a maior frequência. Dos jovens de municípios urbanos metropolitanos, 25,5% afirmam utilizar todos os dias, 19,8% algumas vezes por semana, 18,3% eventualmente e 29,8% não costumam usar o equipamento. Os jovens afirmam que fazem uso do computador em casa, 41,4% dos respondentes, seguido pela escola (0,1%), pelo local de trabalho (27,8%), casa de amigos (21,8%) e *cybercafés* e *lan houses* (7,9%). Outros locais, como bibliotecas (4,6%), centros comunitários (2%) e terminais públicos (2,4%), também são mencionados (LEMOS, 2009, p.42).

Com a apresentação dos dados foi possível observar que não há homogeneidade em relação ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no Brasil, entretanto para Coelho, Costa e Neto (2018) o governo federal tem buscado iniciativas que visam a ampliação do acesso à *internet* e as tecnologias digitais no contexto escolar, como o Programa Nacional de



Tecnologia Educacional, que investiu mais de R\$730 milhões no desenvolvimento de atividades ligadas a essas tecnologias digitais ou também o programa Mais Educação que tem o intuito de ampliar a jornada escolar e atualizar o currículo e a sua organização de acordo com a perspectiva do Ensino Integral.

Porém o autor Lemos (2009) elenca que os investimentos de tecnologias no âmbito educacional em uma

Pesquisa de abril de 2009, realizada pelo jornal Folha de S. Paulo com diretores de escolas em nove estados para avaliar a utilização dos laboratórios, revelou que a maioria relata subutilização de equipamentos, seja por falta de conhecimento técnico do professor para orientar alunos, seja porque as máquinas estão danificadas ou são insuficientes. Até professores com pós-graduação se dizem despreparados para usar a informática no ensino. (LEMOS, 2009, p.42)

No Brasil, a Lei 12.965/14 do Marco Civil da *internet*, trata dos princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da *internet*, além de estabelecer o direito de acesso digno a todas pessoas, sem discriminação por conta da sua condição social, e Silveira (2003) complementa que a cidadania na era da informação institui o direito a todos os cidadãos de se comunicarem, armazenar e processar informações, independentemente da sua classe social, capacidade física, auditiva, raça, gênero, visual, ideologia ou religião.

De acordo com Vasconcellos (2014), a prática dos professores é influenciada por fatores de duas ordens: objetiva e subjetiva. Entre os fatores de ordem objetiva estão o salário, os recursos didáticos, o tempo utilizado para a elaboração de aulas, equipamentos e cobranças da gestão escolar, coordenação e pais; já os de ordem subjetiva estão o: compromisso, valores, formação, concepção do processo de conhecimento e opção ideológica.

O contexto educacional do ensino remoto abrange fatores dos dois tipos. Dessa forma, a prática docente foi completamente modificada no ensino remoto. De acordo com Franco (2012) a educação é algo multidirecional, sendo formada por um conjunto de influências que exercem sobre um determinado sujeito e, no cenário discutido na pesquisa, os professores lidaram diretamente com o peso dessas influências que os motivaram a fazer adaptações em suas práticas pedagógicas.

No cenário pandêmico, o olhar para a educação mudou, pois a quantidade de informação que os alunos têm acesso não é mais primordial, mas sim como se relacionar com elas. Como Fava mostra que (2018) não é necessário colocar nos currículos todos os conteúdos historicamente produzidos, mas sim, o que se pode realizar com essas informações, ou seja, atualmente é necessário ressignificar as práticas pedagógicas, ou seja, o “Ensinar exige risco e aceitação do novo”. (FREIRE, 2011, p. 36).

Com isso, é necessário levar em consideração que o século XXI trouxe consigo inúmeros desafios para a educação, fazendo provocando nos profissionais a reflexão sobre as suas práticas pedagógicas em um momento em que as tecnologias digitais de informação e comunicação ganham cada vez mais destaque. Surgindo novos modelos de educação, como as metodologias ativas que buscam adequar essas tecnologias à realidade das salas de aula, adicionando uma especificidade de trabalho colaborativo e interativo à ela.

O autor Moran (2019) discute que as metodologias ativas são constituídas como alternativas pedagógicas diferenciadas da tradicional, pois elas colocam em foco o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, os envolvendo e inserindo na aquisição de conhecimentos por meio de descobertas, investigação ou resolução de problemas se utilizando também do meio digital, envolvendo a participação de todos os profissionais da escola como dos familiares.

E por isso Horn e Staker (2015) discutem que o ensino híbrido corresponde a um programa de educação formal no qual integra dois mundos em uma dinâmica de intersecções entre os processos educativos dos modelos de ensino presenciais e virtuais, acrescentando que o modelo de educação atual, ou seja, o tradicional se baseia na forma industrial de educação, no qual se agrupam estudantes em classes ou séries e se ensina o mesmo conteúdo no mesmo dia, se caracterizando como uma forma ineficaz de aprendizagem.

Com isso, o autor Moran (2015) reflete sobre a necessidade do planejamento e da intencionalidade das aulas e sobre como os

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados, acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais,

emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar, situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo (MORAN, 2015, p. 34).

Porém com a repentina transposição da sala de aula física para o meio virtual foi necessário a reestruturação dos processos educacionais, e o autor Sacristán (2015) mostra que a relevância da educação não está apenas no presente, mas sim no futuro pois os frutos dela são colhidos nele.

Aliado a isso, as autoras Almeida e Martins (2020) refletem sobre as atividades pedagógicas virtuais para o cumprimento da carga horária, visto que que essa metodologia foi proposta com o intuito de que as aulas seguissem o fluxo normal de ensino, sem levar em consideração em um primeiro momento o contexto socioeconômico dos educandos e dos professores.

Entretanto para os autores Ortega e Rocha (2020) esta modalidade de ensino trouxe consigo desafios para professores que precisaram se adaptar rapidamente a diferentes recursos tecnológicos digitais, como as plataformas e aplicativos educativos, porém os educadores encontraram dificuldades para isso, que são apontadas por Castells (2005) como forma de exclusão digital, consistindo na falta de computadores ou aparelhos tecnológicos com acesso à internet na residência dos estudantes.

Para Dias (2008) o papel do professor no ensino remoto não pode ser mais visto como aquele que só transmite os conhecimentos, pois ele deve agora mediar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, da sua auto aprendizagem e autonomia. Espera-se ainda que seja moderador nas relações interpessoais e intrapessoais dos alunos, como também que seja suporte dos estudantes os auxiliando na compreensão e entendimento das suas emoções, afetos e atitudes.

E para Moreira e Monteiro (2015) as aulas precisam ocorrer da melhor forma, ou seja, atingindo seus objetivos previamente determinados sendo necessário possuir o conhecimento dos softwares que serão utilizados nas aulas, tendo em mente a intencionalidade do seu uso, pois o simples uso de instrumentos digitais não garante, só por si, avanços e inovações nas práticas educativas.

Com isso, Salmon (2004) discute que em uma sala de aula *online* as atividades recebem o nome de e-atividades, pois elas permitem uma aprendizagem ativa, participativa, individual ou em grupo, elas são centradas nos estudantes para que possam contribuir, trabalhar, interpretar e partilhar o conhecimento, por isso são suportadas pela ideia de que o conhecimento é construído pelos estudantes de forma colaborativa, ativa e participativa.

## **4. O PROFESSOR E AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO**

### **4.1 METODOLOGIA DA PESQUISA**

De acordo com Luna (1988) a pesquisa científica se caracteriza por ser uma atividade de investigação que é capaz de produzir um “novo” conhecimento a respeito de uma área ou fenômeno, sistematizando-o em relação a um conhecimento já existente.

Enquanto Gil (1999) conceitua a pesquisa como um

procedimento formal e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (...) A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (...) ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 1999, p. 45).

Segundo Triviños (1987) existem tipos de pesquisa, podendo ser a quantitativa, qualitativa ou ambas simultaneamente, pois para ele, a pesquisa deve buscar resultados objetivos e com isso pode conduzir os pesquisadores a desenvolver a sua investigação baseando-se em procedimentos estatísticos, culminando em uma interpretação mais abrangente do objeto.

Com isso, a pesquisa qualitativa apresenta a busca de compreensão detalhada dos significados e características situacionais da realidade em investigação. Sendo assim, o estudo qualitativo se desenvolve em uma situação natural, rico em dados descritivos que são obtidos do pesquisador sobre a situação estudada, tendo maior ênfase no processo do que no produto, retratando o contexto, em um plano aberto e flexível, diferentemente da abordagem quantitativa atua e, níveis da realidade trazendo indicadores e tendências dessa realidade ou do objeto de estudo.

Para a pesquisa, optou-se pela metodologia qualitativa do tipo estudo de caso como a mais adequada para o objetivo da investigação, haja vista que, para Ribeiro (2008, p. 132), “a abordagem qualitativa apresenta-se como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais

apresentadas pela realidade em investigação, em lugar da produção meramente quantitativa de características e comportamentos”.

Quanto à implementação do estudo de caso, optou-se pelo motivo de que os objetivos pretendidos se alinharam às características deste tipo de investigação, que são descritas como

Um princípio básico desse tipo de estudo é que, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa. Assim, para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18-19).

Neste estudo de caso, o objeto de pesquisa foi investigado no contexto de 10 professores polivalentes de escolas públicas municipais de ensino fundamental da cidade de Lençóis Paulista, localizada no interior do estado de São Paulo.

Durante o desenvolvimento do estudo de caso, a incompatibilidade de horário e a necessidade do trabalho em sala de aula e as reuniões dos professores impossibilitou a realização da entrevista de forma presencial, optando assim pela utilização do questionário do *Google Forms* (APÊNDICE A).

Os pesquisadores Lüdke e André (1986), Gil (2002) e Ribeiro (2008), enfatizam que a pesquisa se utiliza de diferentes instrumentos para alcançar uma resposta se empregados de maneira condizente à finalidade que se deseja conseguir. Para melhor explicitar esses instrumentos e os objetivos que se desejavam cumprir com cada um, descrever-se-á as etapas metodológicas do estudo de caso.

## **4.2 CONCEITUAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com 10 professores polivalentes de ensino fundamental de diferentes escolas municipais da cidade de Lençóis Paulista através da resposta anônima ao questionário do *google forms* que lhes foi enviado, a anonimidade foi pensada de modo a obter respostas sinceras sem causar receio ao responde-las, com o intuito de obter resultados mais próximos e fieis a realidade. Os critérios para tal escolha se deram por ser a área de

atuação da pesquisadora durante o período pesquisado, pandemia do novo coronavírus.

Inicialmente, pretendia-se trabalhar com professores de toda a educação básica, mas com o passar do tempo e a observação das especificidades de cada ciclo educacional, houve a adequação da pesquisa para professores de ensino fundamental da rede municipal de ensino, buscando investigar o impacto da pandemia na educação básica, como também as dificuldades que os professores enfrentaram durante o período estudado e o papel da tecnologia na educação.

Não foram incluídos como participantes da pesquisa os docentes que não atuaram em escolas de ensino fundamental no período ou que ingressaram após o período estudado.

### **4.3 ETAPAS METODOLÓGICAS**

1. Realização de entrevista semiestruturada com professores de ensino fundamental através do envio do questionário digital:

Com o objetivo de identificar o tempo de atuação de cada educador, se os materiais de trabalho disponibilizados durante o ensino remoto foram suficientes, como foi a estimulação da criatividade dos alunos nessa abordagem pedagógica e como as aulas de artes foram realizadas durante a pandemia, quais foram as duas maiores dificuldades, se o digital influenciou na sua prática pedagógica e por último se foi possível observar se o aprendizado dos alunos foi prejudicado durante o tempo de pandemia, uma entrevista semiestruturada foi realizada a partir de um roteiro previamente elaborado (APÊNDICE A).

[...] formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados. O questionamento é mais profundo [...] seguem uma formulação flexível, e a sequência e as minúcias ficam por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que acontece naturalmente (RIBEIRO, 2008, p. 144).

2. Envio do questionário digital designado aos professores participantes

Com o objetivo de analisar as percepções e a prática pedagógica durante o período de pandemia dos professores, na impossibilidade de entrega de questionários impressos devido ao final do ano letivo e as reuniões de conselho escolar, um formulário digital foi elaborado com questões fechadas, abertas e semiestruturadas (APÊNDICE A), referente às atividades dos profissionais da educação e suas estratégias tecnológicas para o ensino de artes. Seu envio foi feito por meio de aplicativo de redes sociais aos professores.

### 3. Descrição e categorização dos dados:

A descrição e categorização dos dados obtidos foi feita no formulário digital, com a tabulação para a comparação de respostas fornecidas pelos professores, sendo analisados e interpretados a partir de parâmetros estabelecidos durante a elaboração da revisão teórica de estudos os articulando com a coleta de dados.

### 4. Análise e interpretação dos resultados:

Essa etapa é a última da metodologia e será descrita no próximo capítulo.

## **4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RESULTADO**

A análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa buscou dar visibilidade aos principais resultados da investigação, os relacionando com as discussões apresentadas ao decorrer do trabalho elencando com informações que possibilitem novas reflexões que contribuam para compreensão central da pesquisa.

Para compreendermos esse processo de ensino-aprendizagem no período histórico retratado, é necessário considerar o contexto social, cultural e educacional da época, ponderando sobre os desafios e superações vivenciados pelos educadores durante esse momento pandêmico, em busca de compreender a realidade das salas de aula optou-se por entrevistar de forma remota os professores que atuaram diretamente nessa fase, tendo como base o ensino remoto. Para tanto, contamos com a colaboração de um grupo de onze profissionais de ensino fundamental da cidade de Lençóis Paulista.



#### 4.5 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

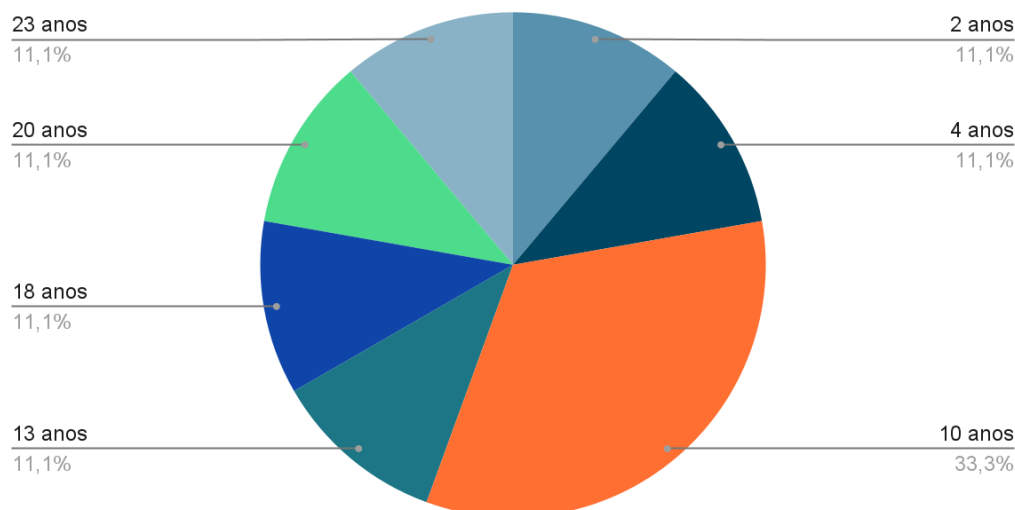
Essa seção descreve o perfil dos 10 professores polivalentes de escolas públicas municipais da cidade de Lençóis Paulista que participaram da pesquisa através da resposta ao questionário *online* cuja intenção era investigar se o tempo de atuação em sala de aula auxiliou na sua adequação ao ensino remoto emergencial, como também se no período pandêmico eles conseguiram desenvolver a criatividade dos educandos e se ministraram a disciplina de artes, além de observar quais foram as suas maiores dificuldades, e questionar a possibilidade de dizer se houve prejuízo de diferentes naturezas nos alunos durante esse período, por último investigar se os recursos disponibilizados à eles foram suficientes para o desenvolvimento do seu trabalho durante o período de ensino emergencial remoto.

De acordo com Freitas, Janissek-Muniz e Moscarola (2004), uma das maiores preocupações ao realizar uma pesquisa *online* é o percentual de convidados que efetivamente participam da pesquisa, como também os motivar a participar, contribuindo de forma rápida e efetiva com respostas honestas e confiáveis é um desafio.

Com base nas informações dos profissionais declaradas no questionário o tempo de atuação dos educadores polivalentes teve uma variação de 2 a 23 anos de experiência em sala de aula, exemplificado no gráfico a seguir, ou seja, a pesquisa foi realizada no ano de 2022 e levou em consideração os dados do ano, com isso há a constatação que 11,1% dos educadores que participaram da pesquisa teve o seu ingresso na educação no ano de 2020, tendo o seu primeiro ano letivo como professor de ensino fundamental no município de Lençóis Paulista no ano que foi auge da pandemia do COVID-19, em contrapartida os outros profissionais entrevistados tinham experiências docentes anteriores ao ano pandêmico.

**Gráfico 1 - TEMPO DE ATUAÇÃO DOS 10 PROFESSORES POLIVALENTES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA**

Tempo de atuação



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de informações obtidas na coleta de dados.

No questionário *online* realizado com os professores polivalentes, foi possível constatar alguns aspectos relevantes para a investigação de sua atuação nessa pesquisa e, principalmente, a forma de como ocorreu o desenvolvimento artístico dos educandos no período de ensino remoto emergencial, sendo o questionário pautado por perguntas abertas há a necessidade de sua transcrição, como no quadro a seguir:

**QUADRO 2 – QUESTIONÁRIO DE PROFESSORES POLIVALENTES DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Pergunta:</b> Durante o ensino remoto a criatividade das crianças foi estimulada? Como?</p>                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p><b>Tipo de pergunta:</b> Aberta; <b>Parâmetro de resposta:</b> Qualquer ato humano que dá origem a algo novo é referido como um ato criativo, independentemente do que é criado: pode ser um objeto do mundo exterior ou uma construção da mente ou do sentimento que vive e se encontra apenas no homem. (VYGOTSKY, 2012, p.21)</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Através da tecnologia e com o uso de app.                                                                                                                                                                    |
| <b>P2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Não... num primeiro momento o principal objetivo era encontrá-los.                                                                                                                                           |
| <b>P3</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Sim. Através de vídeos e jogos educativos.                                                                                                                                                                   |
| <b>P4</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Sim, na criação de vídeos, fotos e sons.                                                                                                                                                                     |
| <b>P5</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Através de vídeos e jogos relacionados aos conteúdos.                                                                                                                                                        |
| <b>P6</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Vídeo da apostila.                                                                                                                                                                                           |
| <b>P7</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Atividades com jogos on-line e vídeos relacionados à disciplina.                                                                                                                                             |
| <b>P8</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Sim foi. Através de atividades online, como jogos lúdicos sobre a matéria e atividades, como sou prof. de Arte também, com pinturas, texturas tudo utilizando materiais reciclados e coisas que tinham casa. |
| <b>P9</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Não teve nada que estimulasse a criatividade.                                                                                                                                                                |
| <b>P10</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Sim, através das diversas práticas pedagógicas oferecidas.                                                                                                                                                   |
| <b>Pergunta:</b> Como foi o ensino de artes durante as aulas remotas?                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Tipo de pergunta:</b> Aberta; <b>Parâmetro de resposta:</b> O desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói. Desenvolve-se concomitantemente às outras manifestações, entre as quais o brinquedo e a linguagem verbal (PIAGET, 1973). |                                                                                                                                                                                                              |
| <b>P1</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Com auxílio de aplicativos voltado a artes.                                                                                                                                                                  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Não respondeu.                                                                                                                                                                                                        |
| <b>P3</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Através do <i>classroom</i> .                                                                                                                                                                                         |
| <b>P4</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Aulas gravadas, pesquisas, apresentação de slides, vídeos e aulas em tempo real pelo Meet.                                                                                                                            |
| <b>P5</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Não respondeu.                                                                                                                                                                                                        |
| <b>P6</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Não teve.                                                                                                                                                                                                             |
| <b>P7</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Por meio de vídeo aulas.                                                                                                                                                                                              |
| <b>P8</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Os alunos participaram e fizeram atividades...tirando aqueles q não participaram não entrando nas aulas de arte e nenhuma outra disciplina e aqueles q dó ligavam a chamada e estavam dormindo em baixo das cobertas. |
| <b>P9</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Não dei esta disciplina.                                                                                                                                                                                              |
| <b>P10</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Difícil.                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Pergunta:</b> Quais foram as maiores dificuldades?                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Tipo de pergunta:</b> Aberta; <b>Parâmetro de resposta:</b> A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos (Para Silveira e Bazzo, 2009, p. 682) |                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>P1</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Foi Chegar a todos os alunos de escola pública as aulas remotas, pois muitos não tem acesso.                                                                                                                          |
| <b>P2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Alunos sem <i>internet</i> .                                                                                                                                                                                          |
| <b>P3</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | O comprometimento dos estudantes.                                                                                                                                                                                     |
| <b>P4</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Fazê-los participar da aula pelo Meet.                                                                                                                                                                                |
| <b>P5</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | A adaptação frente ao uso constante de tecnologia para ministrar as aulas, além do público em si ser voltado para dinâmicas mais lúdicas.                                                                             |
| <b>P6</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Recurso tecnológico e Participação.                                                                                                                                                                                   |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P7</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Assiduidade dos alunos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>P8</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | A acessibilidade de alguns alunos que não tinham recursos para isso, a falta de direcionamento e acompanhamento dos pais quanto as aulas e desinteresse total dos alunos , pois ou estavam dormindo, jogando ou assistindo filmes, vê muitos também assumiram a tarefa de cuidar da casa e irmãos menores para os pais saírem para o trabalho e alegavam não ter tempo para entrar na aula. |
| <b>P9</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Engajar toda a turma.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>P10</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Falta de recursos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Pergunta:</b> O aprendizado dos alunos foi prejudicado durante o tempo de pandemia?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Tipo de pergunta:</b> Aberta; <b>Parâmetro de resposta:</b> O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, [...], desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. ( BRASIL. Decreto n.9.057, de 25 de maio, 2017.) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>P1</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Com certeza.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>P2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Sim bastante.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>P3</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Sim.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>P4</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Um pouco, a troca de conhecimento através da convivência, prejudicou o desenvolvimento de habilidades sociais, de convívio.                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P5</b>                                                                                                                                                                                                                                                    | De certa forma sim, principalmente por alguns alunos não ter tecnologias que favorecem o contato com as aulas, seja por conta de uma internet deficiente ou mesmo um aparelho de TV/celular em condições razoáveis para ser utilizado com a finalidade de estudo. Outras questões que influenciaram negativamente foram as dificuldades de desenvolver certa autonomia e o planejamento para os estudos. Por outro lado, para suprir essas questões, por vezes os alunos sofreram com uma sobrecarga de atividades e tarefas que não estavam acostumados, o que pode ter culminado em dificuldades de aprendizagem. |
| <b>P6</b>                                                                                                                                                                                                                                                    | Muito prejudicado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>P7</b>                                                                                                                                                                                                                                                    | Sim, muito prejudicado Sim... bastante.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>P8</b>                                                                                                                                                                                                                                                    | Para os que abandonaram os estudos sim. Para os que frequentaram e participaram não houve prejuízo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>P9</b>                                                                                                                                                                                                                                                    | Sim, sem dúvida nenhuma.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>P10</b>                                                                                                                                                                                                                                                   | Com certeza sim.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Pergunta:</b> Os recursos disponibilizados para o seu trabalho nas aulas remotas foram suficientes?                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Tipo de pergunta:</b> Aberta; <b>Parâmetro de resposta:</b> O remodelamento emergencial das práticas educacionais remotas expôs a falta de equidade e acesso aos recursos digitais que exacerbam as desigualdades educacionais existentes (UNESCO, 2020). |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>P1</b>                                                                                                                                                                                                                                                    | Não.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>P2</b>                                                                                                                                                                                                                                                    | Não.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|            |                                           |
|------------|-------------------------------------------|
| <b>P3</b>  | Sim.                                      |
| <b>P4</b>  | Sim.                                      |
| <b>P5</b>  | Em sua maioria sim.                       |
| <b>P6</b>  | Não foi disponibilizado nenhum recurso.   |
| <b>P7</b>  | Sim.                                      |
| <b>P8</b>  | Não, principalmente por parte dos alunos. |
| <b>P9</b>  | Não.                                      |
| <b>P10</b> | Não.                                      |

**Fonte:** Elaboração Própria

Ao analisar os dados coletados no questionário foi possível observar que a educação durante o período da pandemia do COVID-19 no Brasil ocorreu de forma desorganizada e sem planejamento e acompanhamento pedagógico do governo federal, estadual e principalmente do municipal, pois de acordo com a legislação do período ficou facultado e de responsabilidade dos municípios a forma de como o ensino emergencial iria ser desenvolvido.

Além disso, foi exigido dos professores competências digitais e tecnológicas sem houvesse realizado anteriormente qualquer formação ou treinamento com o intuito de desenvolver essas habilidades e competências, como também que tenha a necessidade de um rápido aprendizado e flexibilidade nos planejamentos e nas aulas, para que fosse possível compreender e acompanhar a modernidade, incorporando as tecnologias às experiências de ensino-aprendizagem, selecionando e criando recursos digitais que possam contribuir com essa nova forma de educação, ensino remoto emergencial, e a sua gestão de sala de aula, buscando a promoção e a inclusão de todos os alunos, sem fazer distinção ou exclusão de algum estudante.

Com isso, as escolas precisaram atender às expectativas com as quais os professores agora se deparam, pois eles precisam de um novo tipo de preparação, uma que permita a transcendência da ideia de apenas “cobrir o currículo” Bransford, Darling Hammond e LePage (2019, p. 2), para que

possibilitem uma aprendizagem significativa aos estudantes, os permitindo aprenderem e ter contato com a realidade que os rodeia de maneiras diferentes. Vejamos a visão de Kenski acerca do cenário ao qual nos referimos:

O professor, em um mundo em rede, é um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais. Que procura conhecer-se para definir seus caminhos, a cada instante. Em um momento social em que não existem regras definidas de atuação, cabe ao professor o exame crítico de si mesmo, procurando orientar seus procedimentos de acordo com seus interesses e anseios de aperfeiçoamento e melhoria de desempenho (KENSKI, 2003, p. 77).

Nota-se que uma das dificuldades encontradas pelos professores que participaram da pesquisa durante o período do ensino remoto emergencial foi relacionada a acessibilidade, assiduidade nas aulas que foram realizadas de forma síncrona ou assíncrona, ou mesmo através da postagem de atividades na plataforma do *Google Classroom*, em que apenas 6 dos 10 professores que responderam ao questionário conseguiram trabalhar o mais próximo do que seria em sala de aula no meio virtual, outra dificuldade enfrentada por eles foram relacionadas à falta de recursos disponibilizados à eles em que esses foram tardios ou insuficientes tanto dos estudantes para acompanharem as aulas como os destinados aos professores para ministrarem as aulas, situação enfrentada por 6 dos 10 professores entrevistados.

Além disso, o processo criativo e imaginativo dos estudantes nas aulas de artes, tanto em sua especificidade como linguagem que permeia a compreensão e interação com o mundo que o rodeia quanto a disciplina sistematizada com conteúdos historicamente acumulados não foi adaptada ao meio virtual de forma correta, mas sim pela passagem de materiais físicos para o meio digital através de escaneamento ou mesmo pela digitação de apostilas inteiras, não desenvolvendo ou adaptando esses materiais com o uso de tecnologias específicas voltadas para conteúdos digitais que utilizam o design instrucional, que é definido por Smith e Ragan (1999) como um processo sistemático e reflexivo para o planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos, atividades e processos de avaliação para o meio digital.

Segundo Fischer (1976) a arte proporciona a elevação do homem de um estado de fragmentação do ser para um estado não fragmentado, ou seja, para



um que seja íntegro, permitindo que ele consiga compreender e agir no meio em que está inserido, o auxiliando na transformação dessa realidade.

Com isso, o acesso à linguagem artística possibilita o desenvolvimento da percepção visual e social do meio e do mundo, pois ela desenvolve a consciência crítica sobre ele. Sendo assim, o pensamento divergente e analógico será o responsável pela elaboração da análise crítica da situação social, promovendo uma mudança nas formas de ver e pensar estas relações e onde

O processo de transformação que se dá pela educação refere-se não ao processo de transformação ao nível das condições materiais da estrutura social em que vivemos, mas ao nível da transformação da consciência (OLIVEIRA, 1994, p.118).

Aliado a isso, o autor Gruman (2012) trata a “cultura” como significado que um determinado grupo social dá à sua experiência, incluindo as suas ideias, crenças, costumes, artes, linguagem, moral, direito, ou seja, a cultura é vista como o mundo das representações incorporadas simbolicamente na complexidade das manifestações culturais. Resultando na concepção de que a cultura não é um acessório da condição humana, mas sim seu substrato, tendo em vista que o ser humano é humano porque produz cultura, dando sentido à sua experiência objetiva, sensorial.

Com isso, quando se diz que alguém “não tem cultura” a sentença se refere à sofisticação e a educação, ou seja, no sentido estrito da palavra pressupondo que cultura seja sinônimo de inteligência, mas na realidade a palavra cultura transcende a noção intelecto, pois “a cultura permite traduzir melhor a diferença entre nós e os outros e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e a do outro em nós mesmos.” (DAMATTA, 1981, p.4).

Tendo isso em vista, pode-se dizer que a arte é um meio de representação da realidade, uma construção social, percepção de nós mesmos no mundo, nos possibilitando assumir modelos de identidade e comportamento. A partir disso, tem-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, que a arte é definida a partir de expressões como “conquista da significação”, “experiência de apropriação”, “desenvolvimento da percepção estética”, “consciência do lugar no mundo”, evidenciando assim o papel ativo do indivíduo no processo de construção de sua identidade.

Situa-se a área de Arte dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos (que incluem as obras originais e as produções relativas à arte, tais como textos, reproduções, vídeos, gravações, entre outros) quanto o desenvolvimento da competência de configurar significações por meio da realização de formas artísticas. Ou seja, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto com objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 32).

Integralizando a essa afirmação, tem-se a disciplina de artes como obrigatória em escolas públicas durante todo o ciclo da educação básica desde a educação infantil ao ensino médio, estabelecendo conteúdos mínimos para que o processo de ensino e aprendizado seja semelhante em todas as escolas públicas brasileiras, porém, durante o período pandêmico o direito do acesso à educação artística básica foi negado aos estudantes, quando os mesmos não tiveram acesso a essa disciplina durante o tempo de ensino remoto emergencial, essa falta culminou no prejuízo da formação intelectual e da consciência de si e dos outros no mundo, dificultando a tomada de consciência e a sua ação na realidade que o cerca.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente o ano de 2020 foi marcado pela pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo, se caracterizando por ser um período atípico que mudou profundamente o comportamento humano diante de um aumento alarmante de casos de contaminação pelo vírus, com isso o distanciamento físico entre as pessoas precisou ser praticado, entre outros cuidados, para conter a propagação da doença, para isso esse contexto exigiu enfrentar e superar os desafios em todas as esferas da sociedade, visto que o momento de crise global teve um impacto único no cotidiano das pessoas e alterou os planos de ação individual, coletiva e institucional.

No contexto educacional, essa situação significou suspender as atividades presenciais nas escolas, por isso os alunos da educação básica embarcaram na busca de adaptação ao ensino remoto emergencial, sendo ele necessário para garantir a continuidade da atividade educacional. Nessa direção, o objetivo deste estudo foi investigar quais foram as maiores dificuldades e desafios dos professores de ensino fundamental para desenvolver suas aulas de educação artística em tempos de pandemia, quais foram as estratégias do governo federal, do estado de São Paulo e do município de Lençóis Paulista para minimizar a evasão escolar e a adaptação do currículo às diferentes realidades, bem como mostrar qual foi o papel da tecnologia nessa nova concepção de ensino.

Por meio do estudo de caso, constatou-se distanciamentos entre a legislação da educação básica, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996) e a realidade das escolas durante o período da pandemia. Entretanto, a fragilidade na articulação entre a teoria e a prática foi agravada pelos poderes de todas as esferas, principalmente o municipal, visto que é o poder público que tem o contato mais próximo com as escolas estudadas, isso aconteceu pelo motivo de não promoverem o acompanhamento pedagógico das escolas durante o período discutido, aliado ao fato da disponibilidade de materiais pedagógicos ser tardia e não suprir a necessidade de parte dos professores que participaram da pesquisa, essa falta de recursos dificultou o curso dos conteúdos das disciplinas escolares, em especial da disciplina de artes

em que dos 10 professores polivalentes que responderam o questionário apenas 6 ministraram a disciplina, mesmo ela fazendo parte das disciplinas obrigatórias do ciclo da educação básica.

Para isso, as estratégias adotadas para as aulas remotas durante o período pandêmico tomaram um caráter superficial e desconexo da realidade estudantil, visto que foi trabalhado somente os conteúdos presentes nos materiais didáticos disponibilizados pelo governo da cidade, ou seja, foram discutidos assuntos genéricos para os estudantes da rede pública municipal. Por isso, uma das dificuldades encontradas pelos professores foi o desinteresse dos alunos perante as aulas e consequentemente a sua assiduidade, outro fator que dificultou a assiduidade dos estudantes teve relação com as metodologias utilizadas, tais como o uso de atividades da apostila física que foram digitadas e passadas para o meio digital, em que tinha como processo avaliativo a devolutiva das mesmas por parte das famílias através de imagens enviadas pelo aplicativo de celular *WhatsApp*.

Porém, se por um lado as dificuldades e desafios decorrentes do contexto pandêmico prejudicou o desenvolvimento das aulas, por outro lado a pandemia acelerou um processo tecnológico nas escolas e teve impacto nas práticas pedagógicas dos professores.

Nessa perspectiva, sabe-se que a tecnologia já estava conectada com a educação antes mesmo do período estudado, mas a partir desse momento ela adquiriu um caráter de destaque e certa exclusividade, pois com suspensão das aulas presenciais, foi necessário a sua adequação aos meios virtuais para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Durante a minha estadia na escola de ensino fundamental municipal da cidade através do meu estágio não obrigatório pude observar a discussão dos professores sobre essa nova forma de ensino, onde muitos não sabiam a diferença entre as nomenclaturas de ensino híbrido e ensino remoto emergencial e acabam as utilizando como sinônimos, mesmo sendo distintas. Sendo o ensino híbrido caracterizado como uma metodologia ativa intencional, planejada e organizada, diferentemente do ensino remoto emergencial, que foi uma medida de caráter emergencial, como o próprio nome esclarece, que ocorreu pelo motivo da suspensão das aulas presenciais, tinha a característica e seguir a mesma metodologia dos professores adotada em sala de aula, se diferenciando apenas

pelo local das aulas. Outro aspecto observado durante o estágio não obrigatório foi a desvalorização da profissão docente pelos próprios professores que viviam sob pressão para que a sua adaptação ao meio virtual fosse o mais rápido possível, causando neles um entristecimento sobre a profissão que escolheram, resultando em consequências profissionais e pessoais, como o adoecimento e a recorrente utilização de licenças das atividades pedagógicas.

Além disso, o ser humano é caracterizado por ser um ser social e que em tempos de pandemia e isolamento social os encontros presenciais se tornaram difíceis e não recomendados, foi estabelecido à tecnologia um papel fundamental para a manutenção das relações sociais.

No entanto, na busca para compreender o impacto dela na educação exigirá pesquisas futuras mais específicas, pois, acredita-se que a tecnologia seja base para uma educação de qualidade para todos, constituindo novos modelos e mais aprimorados de ensino.

Um aspecto que já existe, mas que foi agravado e evidenciado com a pandemia foi a insegurança alimentar, que assombrou muitas famílias durante o período pandêmico, entretanto uma mudança na Lei nº 13.987/2020, de 7 abril de 2020, sobre a Lei nº 11.947/2009 que permitiu a entrega dos produtos alimentícios nas escolas que fazem parte do ensino básico, abrangendo os estudantes de cidades em que houve a suspensão das aulas presenciais durante o período de emergência no país.

Visto que o direito de alimentação está sustentado por lei na Constituição Federal de 1988, implicando na definição do ministério da saúde sobre a

garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis. (BRASIL, 2014, p.8)

Espera-se que além de contribuir enriquecendo o tema, mas com a consciência de que novos estudos precisam ser aprofundados sobre esse período histórico da saúde e da educação, com os limites impostos à pesquisa pela realidade das escolas em tempo de retorno presencial das aulas e encerramento de ano letivo, julga-se relevante a continuidade da investigação a partir de um

contato mais próximo ao ambiente escolar e seus profissionais; as pesquisas não somente ficariam restritas a apontarem as dificuldades, bem como motivariam e buscariam por propostas possíveis para as defasagens de aprendizagem dos alunos que estudaram nesse período.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de, SAVIANI, Demerval, SOUZA, Rosa Fátima de . **O Legado educacional no Brasil no Século XX** . 2. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2006. Coleção Educação Contemporânea

ALMEIDA, Joelma; MARTINS, Vivian. **Educação em tempos de pandemia no Brasil**. Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v.4, n.2, maio - agosto 2020.

ALVES, Wilson Barbosa. **A Pedagogia De Rui Barbosa Versus A Filosofia Positivista: Uma Contribuição À Discussão Sobre O Ensino Do Desenho No Brasil**. Bauru - SP, 2016.

AMARAL, Cláudio Silveira. **John Ruskin e o ensino do desenho no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 5. ed. -. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação pós-colonialista no Brasil: Aprendizagem triangular**. Comunicação & Educação, n. 2, 59-64, 1995.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Ensino da arte: memória e história**. 2º reimpressão da 1º edição de 2008. São Paulo: Perspectiva. 2014.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Síntese da Arte-Educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras**. Revista Polyphonía, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 19–39, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/44693>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário (1883)**. In: Obras completas. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1947. vol. 10 , t.2.

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino secundário e superior (1882)**. In: Obras completas. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1941. vol. 9, t.1.

BORGES, Abílio César Pereira. **Geometria Popular**. 2º edição, 1882

BRANSFORD, John; DARLING-HAMMOND, Linda; LEPAGE, Pamela. **Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devemos aprender e estar aptos a fazer**. Tradução: Cristina Fumagalli Mantovani. Porto Alegre: Penso, 2019.

BRASIL, Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017- Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017a. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_.../2017 /decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_.../2017 /decreto/D9057.htm). Acesso em: 30 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Decreto n.9.057, de 25 de maio, 2017. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 22 dez. 2020

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, DF: 1971.



Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm)>. Acesso em: 26 Nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.965**, de 23 de abril de 2014. Trata dos princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm)>. Acesso em: 21 de dez. de 2020.

BRASIL. **Portaria nº 188**, de 3 de fevereiro de 2020. Ministério da saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n, 24., 3 fev. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/02/2020&jornal=600&pagina=1>. Acesso em: 4 dez. 2022.

BRASIL. **Portaria no 343 nº 53**, de 17 de março de 2020. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 53. 17 de março 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 4 dez. 22

BRITO, Silvia Helena Andrade de. **A Educação No Projeto Nacionalista Do Primeiro Governo Vargas (1930-1945)**. Coleção "Navegando pela História da Educação Brasileira". Campinas: HISTEDBR/FE/UNICAMP, 2006. Disponível em <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br>>. Acesso em: 26/11/2022.

CARTOLANO, Maria Teresa Penteado. **Benjamin Constant e a instrução pública no início da República**. 1994. 201p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1994.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; NETO, João Augusto Mattar. **Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, jul./set. 2018.

conferencia Interestadual do Ensino Primário, Anais, Rio de Janeiro, O Norte, 1922 p. 379

COUTO, Aiala Colares Oliveira. **Dimensões geográficas da Necropolítica do Vírus**. In: PEREIRA, Edir Augusto Dias et al. **Reflexões geográficas em tempos de pandemia**. Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2020.

DAMATTA, Roberto. **Você tem cultura?**. Jornal da Embratel Rio de Janeiro, 1981.

DEWEY, John. **The School and Society**. Chicago: The University of Chicago Press, 1953

DIAS, Paulo; OSÓRIO, António José ; SILVA, Bento. **Avaliação Online**. Braga: Centro de Competência: Universidade do Minho, 2008.

FERREIRA, Felix. **Do ensino profissional: Liceu de Artes e Ofícios** – Imprensa Industrial. Rio de Janeiro. V. 1. 1876.

FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Tempo, 2011.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. **Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados**. Associação Nacional de Empresas de Pesquisa. Anais [...], São Paulo: ANEP, 2004.

GABLER, Louise. **Academia Imperial de Belas Artes**. Arquivo Nacional - MEMÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA. , 10 de Novembro de 2016

GATTI, Bernardete Angelina. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Impactos da pandemia** • Estudos avançados 34 (100) • Set-Dez 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLATTER, Ron. **A gestão como meio de inovação e mudanças nas escolas**. In: NÓVOA, Antônio (Org.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1992. P. 143-161.

GRUMAN, Marcelo. **Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil**. Demanda Contínua • Educ. rev. (45) • Set 2012

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. **A reinvenção do cotidiano**. Educação e Pesquisa, v. 46, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2021

HORN, Michael B. Horn; STAKER, Heather. **Blended: usando a iovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução de Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003

JOSE ANTONIO TOBIAS. **História das ideias estéticas no Brasil**, são Paulo, grisalho, 1967, p 53)ed.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas-SP: Papirus, 2003.

LACOMBE, Américo Jacobino. **À sombra de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1984.

LEMOS, Silvana. **Nativos Digitais x Aprendizagens: um desafio para a escola**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 39-47, set./dez. 2009.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **A pedagogia de Rui Barbosa**. Organização: Ruy Lourenço Filho. 4. ed. rev. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso**. In: LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Cristina Gomes, SILVA, Daniele Húngaro da . **O Método de Ensino Intuitivo e a política educacional de Benjamin Constant**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 198-211, 2014.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Rui Barbosa**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco Massangana, Editora Massangana, 2010.

MAROTTE, Otilie Margarete. **O ensino da arte: A arte na educação como conhecimento humano**. Rio de Janeiro. 2004. Dissertação de mestrado.

MATTOS, Aníbal. **Ensino Artístico Profissional**. In: Bellas Artes. Minas Gerais, Imprensa Oficial, 1923, p. 120-121.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. Tradução: Décio Pignatari. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1964.

MEZZARI, Vilma Aparecida de Souza. **A trajetória pedagógica de Benjamin Constant**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2001

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: Como alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. 1 edição. Editora do Brasil, 2019.

MOREIRA, J. A., & MONTEIRO, A. **Training and Collaborative Tools for Teaching in the Social Web**, Revista Diálogo Educacional, v.15, n. 45, p. 379-397, 2015.

MUNIZ, Cátia Regina; LEUGI, Guilherme Bergo ; PEREIRA, Cleide de Marco; PRZEYBILOVICZ, Érico; ALVES, Angela Maria . **Uma Análise Sobre Exclusão Digital Durante A Pandemia De Covid-19 No Brasil: Quem Tem Direito Às Cidades Inteligentes?**. Revista de Direito da Cidade vol. 13, nº 2. 2021.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. **Fundamentação marxista do pensamento de Dermeval Saviani**. In :SEVERINO, A. J. Dermeval Saviani e a educação brasileira; o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994

OMS. Organização Mundial de Saúde - World Health Organization (WHO). The World Health Report, 2000. **Health Systems: Improving Performance**. Geneva, Switzerland, 2000. Disponível em: <https://www.paho.org/bra>. Acesso em: 9 dez. 2022.

OPAS/BRASIL. **Organização pan-americana da saúde. Considerações para o ajuste de medidas sociais e de saúde pública no contexto da Covid-19**. Orientação provisória, 2020. Washington: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52179>. Acesso em: 11 jun. 2022

OPAS/BRASIL. **Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-202>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ORTEGA, Lenise; ROCHA, Vitor. **O dia depois de amanhã – na realidade e nas mentes – o que esperar da escola pós-pandemia?**. Revista Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1, p. 304-314, 1 sem., 2020.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos: Contribuições à História da Educação**. Edições Loyola, 6. ed. Revista e ampliada. São Paulo, 2003.

PAIVA, Willian Adão Ferreira. **Academia Imperial de Belas-Artes: A consolidação Política/ideológica em meio às obras de Victor Meirelles de Lima (1826-1889)**

PENNA, Maura. **A dupla dimensão da política educacional na escola I – Analisando a legislação e termos normativos**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10. P19-28. Marc. 2004.

PENTEADO, José de Arruda. **A consciência didática no pensamento pedagógico de Rui Barbosa**. 1978. 176 f. Tese (livre-docência) – Faculdade de Educação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978.

PERES, José Roberto Pereira. **Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular**. Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais, 2017

PERRELET. Louise Artus-. **O desenho a serviço da educação**. Rio de Janeiro: Villas-Boas, 1930.

PIAGET, Jean; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 120 ed. Posfácio Hermenegildo Bastos. Rio de Janeiro: Record, 2013.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência, Araxá, n. 4, p. 129-148, 2008.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 20. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Saúde. **O que é**. Disponível em: <<https://coronavirus.rs.gov.br/o-que-e>>. Acesso em: 4 dez. 2022.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**, 2 ed. Porto: Porto, 1995.

SALMON, Gilly. **E-actividades. El factor clave para uan formación en línea activa**. Barcelona: Editorial UOC, 2004

SÃO PAULO, **Decreto nº 64.864**, de 16/3/2020. Dispõe sobre a adoção de medidas adicionais, de caráter temporário e emergencial, de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências correlatas. São Paulo, Volume 130 . Número 52 . São Paulo, terça-feira, 17 de março de 2020. Disponível em: <Diário Oficial (imprensaoficial.com.br)> . Acesso em: 21 dez. 2022.

SÃO PAULO, **Resolução Seduc, de 18/3/2020**. Dispõe sobre o ensino a distância.18 – São Paulo, 130 (54) Diário Oficial Poder Executivo - Seção I quinta-feira, 19 de março de 2020.

SÃO PAULO. **Decreto nº 64.862**, de 13 de março de 2020, alterado pelo Decreto nº 64.864, de 16/3/2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações no setor privado estadual. Disponível em: [https://www.educacao.sp.gov.br/destaque-home/confira-decretos-e-resolucoes-de-educacao-implementados- -durante-pandemia/](https://www.educacao.sp.gov.br/destaque-home/confira-decretos-e-resolucoes-de-educacao-implementados--durante-pandemia/). Acesso em: 30 dez. 2022.

SÃO PAULO. **Decreto nº 64.891**, de 30 de março de 2020. Dispõe sobre o atendimento de necessidade inadiável de alunos da rede pública estadual de ensino em situação de pobreza ou de extrema pobreza, no contexto da pandemia COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências correlatas. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200331&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>Acesso em: 30 dez. 2022.

SCARAMELLI, José. **Escola Nova Brasileira: esboço de um sistema**. São Paulo. Livraria Zenith, 1931.

SCHWACZ, L. M. **O espetáculo das raças Cientistas, instituições e questão racial no Brasil**. 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SILVEIRA, Rosimare Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter. **Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica**. *Ciência & Educação*, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009.

SMITH, Patricia L., RAGAN, Tillman.J. **Instructional design**. Toronto: John Wiley & Sons. 2ª ed. 1999.

SOUZA, Edvânia Ângela; ANTUNES, Caio; PEDROSO, Gustavo; ALCANTARA, Ariana Celis. **A pandemia do novo coronavírus: covid-19 e a relação trabalho e saúde na educação**. *Universidade e Sociedade*, n. 67, 2021.

SQUEFF, Letícia Coelho. **A Reforma Pedreira na Academia de Belas Artes (1854-1857) e a constituição do espaço social do artista**. In *Cadernos Cedes*. Ano XX, n. 51, nov/2000. p. 103-118.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo, Edição Nacional, 1969.

TOBIAS, Jose Antônio. **História das ideias estéticas no Brasil**. São Paulo, grisalho, 1967, p 53.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo (SP): Atlas, 1987.

UNESCO, 2020. **COVID-19: Impact on Education**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 30 dez 2022.

UNESCO, *Constitution of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, Londres: UNESCO, 1945.



UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris: UNESCO, 2002.

UNESCO. **Planejamento de médio prazo, 1977-1982**. Paris: UNESCO. 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2014

VERGER, Annie. ***L'artiste saisi par l'école. Actes de la Recherche en Sciences Sociales***. Paris, n. 42, p. 19-32, 1982.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola pública e método intuitivo: aspectos de uma história conectada. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados; HistedBr, 2005

VYGOTSKY, Lev. **Imaginação e Criatividade na Infância. Ensaio de Psicologia**. Tradução, introdução e notas de João Pedro Fróis. Lisboa: Dinalivros, 2012.

WHO, World Health Organization. **2019 novel coronavirus (2019-nCoV): strategic preparedness and response plan**. Genebra; 2020 [citado em 29 maio 2020]. WHO, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/srp-04022020.pdf?ua=1>. Acesso em: 31 mai. 2020.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961)**. Campinas: Papirus, 1990

## **APÊNDICE A**

### **Roteiro da entrevista semiestruturada com os Professores de Ensino Fundamental.**

Quanto tempo atua como professor?

Durante o ensino remoto a criatividade das crianças foi estimulada? Como?

Como foi o ensino de artes durante as aulas remotas?

Quais foram as maiores dificuldades?

O aprendizado dos alunos foi prejudicado durante o tempo de pandemia?

Os recursos disponibilizados para o seu trabalho nas aulas remotas foram suficientes?